

DIÁLOGOS ENTRE OCEANOS



Conceição
DO MATO DENTRO

PREFEITURA MUNICIPAL • 2021-2024
JUNTOS POR UM NOVO TEMPO



Sumário

- 4 [UNIÃO PELA LÍNGUA PORTUGUESA](#)
- 4 [PLANTANDO SEMENTES](#)
- 5 [UM RECADO DE ANGOLA](#)
- 5 [UM RECADO DE MOÇAMBIQUE](#)
- 6 [NOSSO LIVRO ESTÁ SAINDO DO FORNO!](#)
- 7 [ALGUMAS INFORMAÇÕES SOBRE ESTE LIVRO](#)
- Capítulo 1*
- 8 [QUEM SOMOS, ONDE ESTAMOS](#)
- Capítulo 2*
- 18 [NOSSO JEITO](#)
- Capítulo 3*
- 30 [A NATUREZA](#)
- Capítulo 4*
- 42 [A LUTA CONTRA A COVID-19](#)
- Capítulo 5*
- 48 [NOSSA LÍNGUA, NOSSAS LÍNGUAS](#)
- Capítulo 6*
- 56 [PESSOAS SENSACIONAIS, LUGARES INESQUECÍVEIS](#)
- 66 [GALERIA FOTOGRÁFICA](#)
- 68 [FICHA TÉCNICA](#)
- 69 [LISTA DE ESCOLAS](#)
- 70 [GLOSSÁRIO](#)
- 76 [AGRADECIMENTOS](#)
- 77 [MAPA DO BRASIL](#)
- 78 [MAPA DE ANGOLA](#)
- 79 [MAPA DE MOÇAMBIQUE](#)
- 80 [INTERNET](#)

ESSE LIVRO É NAVEGÁVEL!



Clique nas setas para navegar entre as páginas



Clique nos traçados para voltar ao sumário

funge

Clique nos textos em destaque para visitar o glossário



Clique na seta para voltar ao texto em destaque

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Diálogos entre oceanos / Organizadores: José Santos, Selma Maria e Paloma Comparato - São Paulo : Edição do Autor, 2022.
80 p. : il. ; HTML. (Escolas que se Abraçam).

ISBN: 978-65-998068-6-5

1. Literatura infanto-juvenil. I. Santos, José. II. Maria, Selma. III. Comparato, Paloma. IV. Título, V. Coleção.

CDD 028.5

Bibliotecário Responsável: Oscar Garcia - CRB-8/8043

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura infanto-juvenil. 028.5



Esta obra é licenciada por uma Licença Creative Commons: Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

Você tem o direito de copiar e redistribuir esta obra em qualquer suporte ou formato, de acordo com os termos seguintes: 1. Atribuição – Você deve dar o crédito apropriado, prover um link para a licença e indicar se mudanças foram feitas. Você deve fazê-lo em qualquer circunstância razoável, mas de nenhuma maneira que sugira que o licenciante apoia você ou seu uso; 2. NãoComercial – Você não pode usar o material para fins comerciais; 3. SemDerivações – Se você remixar, transformar ou criar a partir do material, você não pode distribuir o material modificado.

Os termos desta licença também estão disponíveis em: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.pt_BR>.





UNIÃO PELA LÍNGUA PORTUGUESA

É com muita alegria que celebramos o lançamento de mais um livro da coleção Escolas que se Abraçam. Neste ano, dois países muito especiais estão conosco: Angola e Moçambique. Países dos quais estamos separados por muitos e muitos quilômetros, mas que estão muito presentes na nossa história.

Queremos agradecer a todos que nos receberam com tanta atenção em território moçambicano e angolano! Que possamos cada vez mais estreitar laços de amizade em prol de uma educação mais humana.

E viva a língua portuguesa, tão única ao redor do mundo e tão capaz de criar união!

José Fernando Aparecido de Oliveira

Prefeito de Conceição do Mato Dentro



PLANTANDO SEMENTES

A cada ano que passa, nós da equipe da Secretaria da Educação ficamos mais encantados com o que a leitura e a escrita são capazes de fazer. Vocês, crianças e estudantes, têm muito a ensinar a nós, adultos. É isso o que percebemos ao ler este novo livro.

Um obrigada a todos que auxiliaram, de diferentes modos, esse projeto a ganhar vida. Esperamos ter plantado uma sementinha em cada um dos participantes, e que essa semente possa se tornar uma forte e grande árvore. E que todos nós possamos, juntos, ser uma floresta!

Juliana Rajão

*Secretária de Educação de
Conceição do Mato Dentro*



UM RECADO DE ANGOLA

A República de Angola, através dos alunos de três Escolas Primárias das Províncias de Luanda e Namibe, participou do projecto Escolas que se Abraçam, cujo escopo é a partilha de vivências culturais, tendo como base a expressão a nível de leitura e escrita. O projecto demonstrou a importância da Língua Portuguesa ao encurtar fronteiras e tornar as crianças angolanas, brasileiras e moçambicanas mais próximas umas das outras num abraço de irmandade e solidariedade.

Deste modo, em nome do Ministério da Educação de Angola, e no meu próprio, felicito a Secretaria Municipal de Conceição do Mato Dentro pela publicação do livro resultante da colecção das Escolas que se Abraçam, ao mesmo tempo que abraço de forma afectuosa as crianças/alunos que nele participam entusiasticamente.

Auguro que pela Língua Portuguesa e através dela se fortaleçam os laços de unidade entre alunos angolanos, brasileiros e moçambicanos.

Luísa Maria Alves Grilo

Ministra da Educação de Angola



UM RECADO DE MOÇAMBIQUE

Em nome de todas as escolas de Moçambique, que participaram no projecto Escolas que se Abraçam, gostaria de transmitir meu mais sincero agradecimento por essa experiência única, que surgiu para nós na forma de um convite tão bem recebido.

Que os nossos alunos de Maputo e de Homoíne possam ter aprendido e crescido no contacto com colegas que estão em diferentes lugares do mundo, e que Moçambique possa participar de cada vez mais iniciativas como esta.

Um grande abraço envio de Maputo para todos os participantes do Escolas que se Abraçam!

Cristina Manguela

*Directora dos Serviços Municipais
de Arquivo e Bibliotecas de Maputo*





NOSSO LIVRO ESTÁ SAINDO DO FORNO!

Fazer um livro colaborativo é como cozinhar em família ou entre amigos: muitas mãos trabalhando juntas, realizando diferentes tarefas. Um corta, outro amassa, outro tempera e alguém leva para o fogo. Todos contribuem um pouco para que o prato final fique bem apetitoso.

Estamos no terceiro livro. Cada edição é uma experiência nova para todos, uma oportunidade para aprender, uma janela aberta para um mundo novo, criado pelas autoras do livro: as crianças.

Esta aventura editorial, chamada Escolas que se Abraçam, envolve muitas pessoas, vindas de vários países. Trabalhando na redação, consultoria, revisão, fotografia, design, produção, diagramação e arte gráfica. Por fim, nos diversos processos de impressão e encadernação. Um grupo coeso e muito dedicado, empenhado em que tudo dê certo, para construir um dos objetos mais bonitos que a humanidade criou: o livro. Atraente na sua simplicidade. Convidativo na sua riqueza. Para que todos o desejem ler. Afinal, este é o nosso principal objetivo. Fazer com que as pessoas leiam, que gostem de ler, que queiram ler o tempo todo. É para elas que fazemos livros assim.

**José Santos, Selma Maria,
Alexandre de Sousa e equipe editorial**

ALGUMAS INFORMAÇÕES SOBRE ESTE LIVRO

Como esta publicação é um pouco diferente das tradicionais, envolvendo escrita colaborativa de estudantes de vários países, a equipe editorial traz aqui alguns lembretes.

O mais importante deles se refere ao cuidado que tivemos com as três variantes do português utilizadas. Fizemos o possível para que o português moçambicano, o angolano e o brasileiro estivessem bem representados e fossem respeitados em nossas páginas. Por esse motivo, trabalhamos com vários revisores e consultores locais, que deram enorme contribuição. É interessante notar que algumas grafias variam ao longo do livro. Por exemplo, a árvore conhecida como imbondeiro em Angola e embondeiro em Moçambique é chamada de baobá no Brasil.

Os três países estão presentes em cada capítulo. Uma bandeira aparece na parte superior ou inferior da página, indicando de onde vem o conteúdo. É importante dizer que Conceição do Mato Dentro está representada pela bandeira do Brasil.

Tudo o que foi produzido por crianças está devidamente creditado. Em alguns casos, os textos são acompanhados de fotografias dos estudantes que os escreveram. Já textos que estão sem autoria foram produzidos pela equipe editorial. Entre eles, ressaltamos a abertura dos capítulos e o Dicionário Extraordinário, que visa compartilhar um pouco da riqueza linguística trazida nos escritos dos estudantes.

Outro recurso utilizado são os rodapés. Eles são compostos de uma palavra usada no Brasil e suas correspondentes em Angola e em Moçambique, nesta ordem. Por exemplo: Obrigado | Ngasakidila | Khanimambo, ou Bicicleta | Bina | Njinga.

Como nos livros anteriores do nosso projeto, trouxemos aqui um glossário, dessa vez com mais de cinquenta verbetes. Em cada um deles, descrevemos resumidamente os significados de cada palavra, e o leitor poderá saber o que são kotas, miúdas, kandengues ou malambe. Palavras presentes no nosso glossário estão, ao longo dos capítulos, marcadas em rosa.

Também nas páginas finais você encontrará mapas que mostram a localização de todos os municípios participantes do projeto, além de uma página de links para vídeos disponíveis na internet, tratando de temas relativos à língua portuguesa.

Neste *Diálogos entre Oceanos* todas as comunidades escolares participantes do projeto Escolas que se Abraçam estão presentes, mas tivemos de fazer uma seleção do riquíssimo material que chegou até nós para que coubessem nas nossas escassas oitenta páginas. Recebemos textos coletivos e individuais em prosa, poesia, relatos, depoimentos, fotografias e desenhos. Foram realizadas atividades dentro e fora de sala de aula, em quinze escolas dos três países, ao longo do ano de 2022.

O esforço foi enorme, mas sempre realizado com muito carinho por todos os envolvidos. Ficam nossos votos de uma boa leitura!



1 Quem somos, onde estamos

Podemos mudar de casa, de cidade, de país, mas sempre levaremos conosco o que somos. Quem somos, e onde estamos, descobrimos aos poucos. Tudo na vida se transforma. Neste capítulo, conheceremos muitas pessoas de diversos lugares e descobriremos como elas vivem. As crianças de Conceição do Mato Dentro e as miúdas e miúdos de Angola e Moçambique nos contarão sobre o que sonham, em carinhosas palavras.

O PÃO NA PORTA E A POESIA DO DIA A DIA

Uma cena cheia de poesia pode ser vista bem de manhãzinha em algumas casas da movimentada sede de Conceição do Mato Dentro. Um saco pendurado na fechadura da porta de entrada das casas. Dentro do saco, pãezinhos frescos entregues por um padeiro, que faz da sua profissão uma rotina de confiança e felicidade na cidade.



Maria Selma Aguiar



Ana Maria Pedro Domingos

Estudantes do 5º ano da Escola Municipal Daniel de Carvalho no coreto da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos.

Estudantes do Complexo Escolar nº 4104 "Mayê-Mayê", em Cacucaco, no Dia da Criança Africana.

Shirley Cristina Silva Simões



Maria Selma Aguiar

NOSSO PEDACINHO NO MAPA



Somos um município brasileiro de Minas Gerais, a 167 quilômetros de Belo Horizonte, a capital do estado. A área é bastante grande: 1720 km² com montanhas, matas, rios e cachoeiras. A população é de aproximadamente 30 mil pessoas. Por aqui, a mineração e o turismo são as principais atividades econômicas.

Para quem olha de longe, essa é a linda vista de Conceição do Mato Dentro.

CANDEIAS: HISTÓRIAS E SEGREDOS

Eu me chamo Beatriz e tenho 9 anos, moro em um distrito chamado Candeias, pequena comunidade que fica na cidade de Conceição do Mato Dentro. A comunidade onde moro é um lugar que tem histórias e segredos. De um povo guerreiro, lutador e destemido. Carrega prantos e encantos.

Comunidade construída por escravizados, hoje fazemos parte de uma região quilombola. O grande senhor Hilário foi o primeiro morador aqui em Candeias, nome dado a este lugar pelas diversas áreas de árvores bonitas de casca cinzenta e folhas aveludadas, a "candeia". A árvore existe em diversas regiões do Brasil, na Amazônia, principalmente, e no Rio Grande do Sul.

Beatriz da Costa Santana,
5º ano, Escola Municipal José Patrocínio Candeia



Maria Selma Aguiar

O QUE É UMA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO?

Nessas comunidades vivem atualmente descendentes de pessoas escravizadas nos períodos da Colônia e do Império. O governo brasileiro reconhece todas elas desde 1988. De acordo com o último censo em 2010, estima-se que moram no Brasil quase 6 mil pessoas nessas comunidades. Quatro delas, certificadas pela Fundação Cultural Palmares, estão em Conceição: Buraco, Candeias, Cubas e Três Barras.

Vitória Samara dos Santos Sabino, 5º ano, Escola Municipal Therezinha Maria de Jesus



Selma Maria



A Escola Municipal Therezinha Maria de Jesus fica em uma comunidade remanescente de quilombo chamada Três Barras. E lá estuda o Mario. Bastante criativo, reuniu em seu texto mais de dez palavras inspiradas na herança da África no Brasil, vejam só:

A VIDA DA GENTE

Sou moleque, da minha família sou o **caçula**. Gosto de um **dengo**, minha mãe é muito carinhosa e sempre me faz um **cafuné**. Quando crescer vou visitar a Bahia, provar o seu **dendê**, comprar um **abadá** para pular Carnaval e curtir o **axé**. Ficar no meio da **muvuca**, tocar a **cuíca**.

Mas enquanto sou criança, vou aproveitar para comer as **quitandas** que minha mãe faz, um delicioso bolo de **fubá**, frango com quiabo e caldo de **mandioca**.

Mario Junior Soares de Almeida Silva,
4º ano, Escola Municipal Therezinha Maria de Jesus

A SERRA DO INTENDENTE

O lugar onde moro tem uma serra muito bonita. Todos os que olham ficam admirados com tamanha beleza surreal. No período da seca avistamos lindas árvores e pássaros. Já na época de chuva forte, caem em diversos pontos águas que formam cachoeiras. Às vezes, penso que têm o formato do rosto de uma pessoa. Outras vezes penso que parecem uma formiga. Mas, o que interessa é que todos os elementos da natureza são muito importantes e enfeitam o lugar onde vivo.

Edson Marcyel Salvador,
8º ano, Escola Municipal Amador Aguiar

Em Conceição do Mato Dentro, muita gente anda de bicicleta pelas montanhas, e a paisagem vale tanto a pena quanto o exercício físico!



Bruno Lourenço



DICIONÁRIO EXTRAORDINÁRIO

O Mario vai nos ajudar neste glossário. Afinal, não faltaram no texto dele palavras especiais, todas de origem africana.

Axé: energia, força vital. No Brasil, é o nome de um gênero musical, ligado ao Carnaval da Bahia.

Abadá: vestimenta do Carnaval da Bahia.

Caçula: filha ou filho mais novo.

Cafuné: carinho com os dedos na cabeça, nos cabelos.

Cuíca: instrumento musical de percussão.

Dengo: nesse caso, dengo é carinho.

Dendê: o azeite de dendê ou óleo de palma veio de África para o Brasil, muito utilizado em ambas as culinárias.

Moleque: menino, miúdo.

Muvuca: aglomeração, lugar cheio de gente.

Desenhos: Isabele Daiane Morais de Jesus,
8º ano, Escola Municipal Amador Aguiar.



Vejam só a alegria dos estudantes da Escola Municipal Therezinha Maria de Jesus ao receber os livros do projeto de 2021!

Paloma Comparato



SOU CRIANÇA, SOU ARTEIRO

Sou brasileiro, sou mineiro,
Sou italiano, sou romano,
Sou criança, sou **arteiro**.
Como toda criançada,
Vou brincar na rua
E volto com a perna ralada.

Lucca Romano,
4º ano, Escola Municipal Daniel de Carvalho

SOMOS DE TABULEIRO

De repente, eu paro e penso:
Quem somos? Onde estamos?
Somos nativos.
Antes, nascidos com **parteira**,
Somos de Tabuleiro,
Lugar de gente simples e aventureira!
Somos felizes por viver neste paraíso,
Que é o Tabuleiro,
Por isso convido a vir e “tabuleirar-se”
E sentir a leveza e a paz deste lugar.
“Tabuleire-se!”...

Guilherme Leandro Ramos dos Reis,
4º ano, Escola Municipal Ana Vieira de Andrade

Samuel Flores



A cachoeira do Tabuleiro é a mais alta de Minas Gerais e a terceira mais alta do Brasil! Fica no distrito de mesmo nome. Aqui, localiza-se a Escola Municipal Ana Vieira de Andrade, onde estuda o Guilherme Leandro Ramos dos Reis.



Esta página é bem especial. Você terá a oportunidade de ler versos de alguns jovens poetas de Conceição: Emiliana, Guilherme e Lucca, que são ótimos escritores

POVO MINEIRO

Moramos na América do Sul,
Somos americanos?
Somos o povo brasileiro
De coração e vocabulário mineiro
Aqui não tem mar
Temos lindas cachoeiras para nadar.

Emiliana Brandão da Silva,
8º ano, Escola Municipal Amador Aguiar

Estudantes da
Escola Municipal Ana
Vieira de Andrade.



Maria Selma Aguiar



UM POUQUINHO DE ANGOLA

Somos um país da costa ocidental de África e Luanda é a nossa capital. Somos vizinhos da República Democrática do Congo, da Zâmbia, da Namíbia e, claro, do Oceano Atlântico. Em 2020, a população daqui foi estimada em 32 milhões de habitantes num território de 1.246.700 km². A nossa economia tem o petróleo e muitos minerais, como ferro e diamantes. A independência foi conquistada em 1975.

NOSSAS ESCOLAS

Ao longo deste livro, você vai conhecer um pouquinho mais sobre três comunidades escolares de Angola que ficam em três lugares diferentes e que você pode localizar pelo mapa abaixo. A Escola Primária nº 1110 (ex 1028) está em Luanda, que é a capital do país. Já o Complexo Escolar nº 4104 “Mayé-Mayé” se encontra em um município chamado Cacuaco, na província de Luanda (é isso mesmo, pois Luanda dá nome a uma província e a uma cidade, assim como São Paulo e Rio de Janeiro no Brasil). Por fim (mas não menos importante!) é o Complexo Escolar nº 22 M “Nossa Senhora de Fátima” da cidade de Moçâmedes, na província do Namibe.



Desenho, da Rashiela Nicandra Mendes Afonso, 4ª classe do Complexo Escolar nº 22 M “Nossa Senhora de Fátima”, Moçâmedes. Mostra uma pessoa do grupo Nyaneca.



Esta é Luanda, a capital de Angola.



Ministério de Educação de Angola



Edgar Francisco Bento

Estes lindos estudantes são do Complexo Escolar nº 22 M “Nossa Senhora de Fátima”, em Moçâmedes.

Edgar Francisco Bento



A aluna angolana Braselina Sepalanga Jaia, de 11 anos, escreveu sobre a sentada, que é um costume bem famoso em Angola. Sentada quer dizer “momento familiar”. É um encontro demorado onde se resolvem problemas de alguém e muitas pessoas dão suas opiniões. Braselina nos conta que na sentada há uma mesa recheada de comidas e bebidas.



Daniel Faria

O QUE É NOSSO

Falar do que é nosso é falar da sentada familiar, de uma mesa recheada de variedades de pratos e bebidas. É falar do **funge** com **calulú**, feijão de óleo de palma com **kizaka de muamba**, do **catato**, da couve frita com molho de tomate, funge de milho (**palapala**), **bombô** ou funge adulterado. E muito mais...

Braselina Sepalanga Jaia,

6ª classe, Escola Primária nº 1110 (ex 1028), Luanda

A famosa muamba de galinha muito querida pelos angolanos.



ico_k-pax



Daniel Faria

Carlos Eibert, CC BY 2.0, via Flickr, <https://flic.kr/p/4a5ivB>



Se alguém quiser conhecer a Escola Primária nº 1110 (ex 1028), fica no Distrito Urbano da Maianga, Bairro Sagrada Esperança, rua Zero, Luanda.

Assim como as nuvens, nossas sombras também são fontes de sonhos e criação. Esta sombra está em Luanda.

Amigo(a) • Kamba • Bro/Brada

BRINCANDO E CRIANDO

Eu sou o Martinho e tenho 14 anos. Rio-seco é o bairro onde moro com os meus pais. No dia-a-dia reviso a matéria e brinco com os meus amigos. Nós fazemos os nossos próprios brinquedos. Com o lodo, fazemos os bonecos e carros e usamos as rolas de garrafas plásticas como pneus. Fazemos também carros e motos de latas.

Criamos oficinas para arranjar os brinquedos quando eles estragam. É muito bom e muito divertido.

Martinho Domingos Antônio,
6ª classe, Complexo Escolar nº 4104
“Mayé-Mayé”, Cacucaco



Selma Maria

A **mancala** é um jogo de tabuleiro muito famoso em alguns países africanos, como Angola. Este é o tabuleiro que nós criamos. Como seria o seu?

A MINHA VIDA E O MEU SONHO

Eu sou o Paulo Agostinho, tenho 13 anos de idade. Moro no bairro Rio-seco.

Vivo com os meus pais e meus quatro irmãos, um primo e um tio, nós moramos juntos na mesma casa.

O meu pai trabalha em Viana. Ele trabalha como fiscal da comissão dos moradores. Somos três irmãos que gostamos muito de estudar. O meu primo gosta de nós e nós também gostamos muito dele!

Paulo Agostinho,
6ª classe, Complexo Escolar nº 4104
“Mayé-Mayé”, Cacucaco



Catarina de Assunção Júlio



DICIONÁRIO EXTRAORDINÁRIO

Você vai ver ao longo deste livro um Dicionário Extraordinário. A ideia é compartilhar diferentes palavras do português pelo mundo afora.

Quem inspirou a gente foi a aluna Milena Ikana Manuel Gomes, do 4º C da Complexo Escolar nº 22 M “Nossa Senhora de Fátima”, de Moçâmedes, que criou um glossário muito **fixe** com algumas palavras faladas em kimbundu pela sua família:

Ngasakidila: obrigado.

Nga Mwabela: “eu te gosto” ou “eu te amo”.

Monami: meu filho/filha.

Mãe yetu: nossa mãe.

Pai yetu: nosso pai.

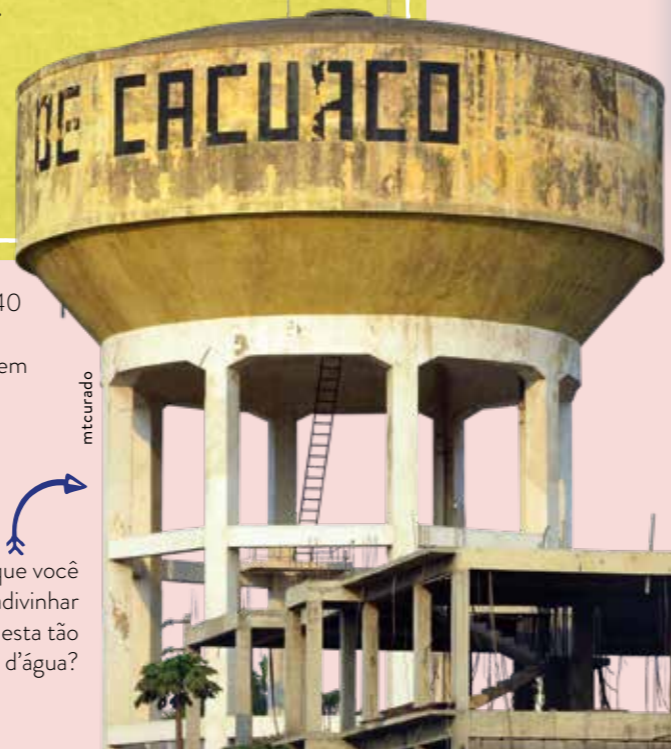
Payami: meu pai.

Mãe iami: minha mãe.

O Complexo Escolar nº 4140 “Mayé-Mayé, de Cacucaco, tem estudantes lindos... E bem cuidadosos, vejam só, todos utilizam máscara durante as atividades escolares!



Será que você consegue adivinhar onde fica esta tão marcante caixa d'água?



mtcurado

UM POUQUINHO DE MOÇAMBIQUE

Moçambique está no sudeste do continente africano, banhado pelo Oceano Índico. Nossa capital é Maputo. Fazemos divisão com a Tanzânia, Malawi, Zâmbia, Eswatini (antiga Suazilândia) e África do Sul. Em 2017, tínhamos 28 milhões de habitantes espalhados num território de 801.590 km². As riquezas do país vêm da pesca, da agricultura, da mineração e do turismo. A nossa independência foi proclamada no estádio da Machava, aos 25 de junho em 1975.



RMFerreira

Este simpático peixinho, peixe-cofre-amarelo, vive nas águas da ilha de Inhaca.



Homoíne
Maputo



Vista panorâmica da cidade de Maputo.



Jacek_Sopotnicki

NOSSAS ESCOLAS

Neste livro, estão presentes a Escola Primária Completa Estrela do Oriente e a Escola Primária Completa Inhaca Noge no município de Maputo, a capital do país, e a Escola Primária do 1º e 2º Graus anexa ao IFP e a Escola Primária do 1º e 2º Graus 1 de Junho no distrito de Homoine, na província de Inhambane. À direita, acima, você pode localizar as cidades mencionadas no mapa de Moçambique.



Esta árvore é chamada de embondeiros ou imbondeiros em Angola e em Moçambique. No Brasil, é conhecida como baobá.



Sapsiwai

A ÁRVORE DOS MISTÉRIOS

Sou uma menina de 11 anos de idade, sou moçambicana. Quando volto da escola, encontro crianças a jogar **neca**, **mataczana**, **mba-le le-mba-le le**, entre outras brincadeiras. Eu amo amarrar a **capulana** da minha mãe, de fazer as coisas como uma moçambicana. Também gosto tanto de dançar com as melodias da nossa cultura, de cantar com jeito de um pássaro, de tomar o **sumo** de **malambe**, que é uma fruta silvestre encontrada no meu país, de uma árvore com vários mistérios culturais, para além de ser remédio para muitas doenças.

Celina Francisco Amosse,
6ª classe, Escola Primária Completa Estrela do Oriente, Maputo

José Maria Zove



A TERRA ONDE NASCI

Eu sou da ilha de Inhaca, eu adoro a minha ilha porque tem muitas coisas especiais. Eu gosto da minha terra, pois ela tem praias com águas muito lindas, árvores que nos dão oxigênio, paisagens únicas e pessoas de diferentes países.

A ilha de Inhaca é visitada por muitas pessoas que vêm apreciar as nossas praias e pescar.

Na minha terra, a maior parte de pessoas vivem da pesca. As mães vão à **machamba** capinar e os papás vão à pesca.

Adenilson Titos Bota,
5.ª Classe, Escola Primária Completa Inhaca Noge, Maputo



Adenilson Titos Bota

VEJO BARCOS, PEIXES E PESSOAS A NADAR

Nós vivemos numa ilha e ela tem muitas coisas bonitas. Nesta ilha você pode ver barcos à vela, cruzeiros, muitos peixes e pessoas a nadar.

Gosto muito da minha ilha porque tem muitas árvores, principalmente na mata tem muitas árvores diferentes e outras plantas que nos dão o alimento e fruto.

Eu vivo na zona Noge, do bairro Inguane. Os meus pais costumam ir lá no mar pescar o caril para cozinhar.

Aqui na ilha tem poucos carros e muitos barcos. Quando queremos ir à cidade de Maputo apanhamos barco.

Betuel Salvador Sambo,
5.ª classe, Escola Primária Completa Inhaca Noge, Maputo

CAMPEÃ DE FUTEBOL

Algumas comidas típicas de Moçambique são: **matapa** e *xinguinha de cacana*. Algumas danças são: a **makwayela**, **xingomana**, *marbarta* e outras.

O meu dia-a-dia é assim: de manhã vou à escola. Depois vou aos treinos de futebol, também gosto de praticar desporto, mas gosto de estudar e aprender novas coisas.

Eu falo português, mas também falo a minha língua materna: xitsua. O meu sonho é ser uma verdadeira campeã de futebol!

Márcia Sebastião Cumbane,
7.ª classe, Escola Primária do 1.º e 2.º Graus 1 Junho de Homóiine, Inhambane



Selma Maria

O CÉU, O SOL E A MENINA

Que manhã tão linda! O céu todo azul, e uma menina tão feliz por ver o céu todo azul, o Sol bem amarelo e as nuvens brancas bem juntinhas... O céu todo azul, as nuvens bem brancas e o sol bem amarelo.

O céu é azul como a minha saia, mas quando o céu fica escuro, ele fica como o meu cabelo! Existem muitas coisas amarelas iguais ao Sol, como o girassol. O girassol é bem amarelo, assim como o Sol, que é bem bonito, bem brilhante e bem amarelo.

Anísia Sidelmo Macamo,
7.ª classe, Escola Primária do 1.º e 2.º Graus anexa ao IFP de Homóiine, Inhambane



Anastácia Manuel Muendane e Samuel Simiao Chirnze



EcoPic

Este é o barco *dhow*, um barco tradicional comum em todo o Oceano Índico.

Estes pequenos caranguejos vivem na ilha de Inhaca. São tantos que nem deu para contar quantos são!



Selma Maria



Selma Maria

AS MAMBAS E OS MAMBAS

As mambas são serpentes venenosíssimas. Evite ficar perto delas. Já dos mambas, você pode se aproximar, abraçar, comemorar. Pois assim é que a selecção moçambicana de futebol é conhecida.

United Methodist News Service



Esta cena é muito corriqueira em Moçambique. Notem quão coloridas são as capulanas destas mulheres. E quão fortes elas são!

Estudantes da Escola Primária do 1.º e 2.º Graus 1 de Junho de Homóiine.

Verónica Celestina Severino dos Santos Armindo



Obrigado • Ngasakidila • Khanimambo

Capítulo 2 Nosso jeito

O nosso jeito é “desse”, e não “daquele”. E por quê será? Muitos motivos fazem a gente ser de um jeito e não de outro. Descobrir como somos e conhecer diferentes maneiras de viver, dançar, cozinhar e se expressar é se aproximar da cultura de diversos povos e mesmo da nossa cultura.

E o que é “cultura”? A palavra cultura tem origem em cultivar. Se ela quer dizer isso, o que você mais gosta de cultivar, plantar, semear na sua vida? Neste capítulo vamos colher em algumas dessas plantações.

Esta brincadeira é famosa em todo lugar do globo, mas a fotografia é em Maputo. No Brasil, essa brincadeira se chama “plantar bananeira”. Como se chama onde você mora?

Este é o Yuri Hortêncio Ribeiro, do 2º ano da Escola Municipal Levindo Pinto de Oliveira. O instrumento que ele está tocando e que é tão comum no Brasil veio de um continente enorme! Você consegue descobrir qual é?

Agora você já sabe de onde é esta bandeira?



Amanda Rossi, CC BY-NC-SA 2.0, via Flickr, <https://flic.kr/p/8JNL4Q>

Claudines de Fátima Hortêncio Ribeiro



O CARNAVAL EM ANGOLA

Eu descobri que um dos elementos da nossa cultura presente na cultura brasileira é o Carnaval, uma comemoração festiva de alegria e de união nacional que ocorre nos meses de Fevereiro ou Março.

O Carnaval é festejado com músicas, danças e desfiles entre grupos.

Cada grupo carnavalesco tem um rei e uma rainha que se vestem com trajes típicos de cada região onde é comemorado.

Em Angola, o Carnaval é comemorado em todas as províncias.

Durante o desfile, o corpo de jurados avalia o desempenho de cada grupo para depois premiar os vencedores.

Victória Isabel Muenbro Furtuna,

6ª classe, Escola Primária nº 1110 (ex 1028), Luanda

CACUACO E AS SUAS FESTAS

Cacuaco é muito famosa pelas suas festas culturais, desportivas, pelas suas feiras gastronômicas, onde ficam expostos vários produtos da nossa terra linda como:

kibeba, kixiluanda, kipico e cacusso, estendidos em vários bairros do município. A festa mais popular do município de Cacuaco é a da igreja católica, em honra do seu padroeiro São João Baptista, que tem como finalidade a realização de uma procissão até o mar.

Tchinossole Daniel,

3ª classe A, Complexo Escolar nº 4104

“Mayé-Mayé”, Cacuaco



Érica Iracema Simão da Cunha

Estas lindas estudantes, apesar de estarem a usar roupas tão coloridas, não estão a celebrar o Carnaval. Neste dia, 16 de junho, elas comemoravam o Dia da Criança Africana no Complexo Escolar nº 4104 “Mayé-Mayé”, em Cacuaco.



Estas imagens são do Carnaval angolano, mais especificamente do Carnaval da Vitória. Não dá vontade de entrar na festa?
Fotos: Jornal de Angola



UMA TRADIÇÃO CENTENÁRIA

As Festas do Mar são uma tradição centenária que vem desde o tempo colonial. Só foi retomada em 1985 depois de uma longa pausa. Vem gente de todos os lados, até da África do Sul e da Namíbia. Estas festas começam com a oferta de flores à Deusa do Mar, em que os habitantes da cidade lançam à baía milhares e milhares de pétalas ao som das sirenes dos barcos de pesca. Para alegrar a festa, participantes dos grupos etnolinguísticos ovimbundu, mucubais e kuvale apresentam as suas danças e as tradições. Há também corridas de automóveis, concertos, exposições, concursos de figuras de areia e feira de diversões.



David Stanley, Creative Commons - Atribuição 2.0 Genérica

FESTAS DO MAR DO NAMIBE

Durante o mês de março, o Carnaval no Namibe tem uma tradição de grande animação e alegria. Nesta época a cidade atrai milhares de visitantes vindo de várias partes do país, para celebrar as chamadas Festas do Mar.

Tochileny de Fatima Kalei Canivete,
4º A, Complexo Escolar nº 22 M
Nossa Senhora de Fátima, Moçâmedes

Selma Maria



Esta fotografia veio diretamente do Namibe para compor a página sobre a Festa do Mar.

BANTU, VATWA, KHOISAN, KWEPES E MUITOS MAIS

O povo angolano de hoje forma um só povo e uma só nação, mas isso não foi sempre assim, houve tempos em que no território havia vários reinos.

Os Khoisan e os Vatwa foram uns dos primeiros a habitarem o território angolano desde o período pré-histórico, os Khoisan e os Vatwa existem até hoje no sul do país. Os Khoisan têm a cor de pele amarelada e o cabelo muito **encarapinhado**.

Apesar de a maioria dos angolanos fazerem parte dos povos bantu, existem também os outros povos, como os Kwepes, os Vatwas e os Kwis, que antes habitavam as margens do rio Curoca e em uma faixa estreita do deserto do Namibe.

Nélida Yaraida Frederico António,

4ª classe B, Complexo Escolar nº 22 M “Nossa Senhora de Fátima”, Moçâmedes

Os Khoisan, também chamados Bosquímanos, são um povo de Angola como a aluna Nélida nos explicou no seu texto.

Colleen, CC BY-NC-SA 2.0, via Flickr, <https://flic.kr/p/dyHpDd>



DICIONÁRIO EXTRAORDINÁRIO

A aluna Tílvia E. Germano Chissuleno da 4ª classe do Complexo Escolar nº 22 M “Nossa Senhora de Fátima” explicou de onde vem a palavra Namibe, que é o nome da província onde ela vive.

A palavra Namibe vem da língua Nama ou Khoekhoegowab, significa lugar vasto ou deslocado. Essa língua pertence ao povo Khoisan.



Lusuneide Chaves

Neusa Delavine Octávio Denga Kapacete



Esta é a Elizabeth Kianda, aluna da 4ª classe no Complexo Escolar nº 4104 “Mayé-Mayé”, de Cacuaco. Ela está a pisar a kizaka (folhas da árvore da mandioca) no almofariz (pilão).

O deserto do Namibe é tão grande que ocupa territórios em Angola e na Namíbia. Próximo de uma parte dele fica o Complexo Escolar nº 22 M “Nossa Senhora de Fátima”, de Moçâmedes.

OS INSTRUMENTOS MUSICAIS DE ANGOLA

Os instrumentos musicais mais conhecidos na cultura angolana são: a marimba, tem uma espécie de **xilofone**, o tambom tem uma espécie de bateria, mas é tocado com as mãos, o **ungo**, o **reco-reco**, o kissange, o civungu, “tambor”, o mpungu também conhecido como o grande instrumento de sopro tradicional...

Eles são utilizados nas festas, como no Carnaval, nos rituais da puberdade, nos rituais fúnebres, etc... também são utilizados nos programas de danças regionais.

Shelcia Gaspar Lopes,

5ª classe, Escola Primária nº 1110 (ex 1028), Luanda



François,
CC BY-NC-ND
2.0, via Flickr,
<https://flic.kr/poDeMB>

Este é um
kissange!



The British Museum



A marimba, em Angola, é feita com madeira em suas teclas e cabaças na parte inferior, criando um som muito original, que encanta toda gente.

Este selo de Angola mostra um instrumento que agora você já sabe qual é.



UNGO OU BERIMBAU

O berimbau, como é chamado pelos brasileiros, surgiu há muitos, muitos anos. Seu nome vem do kimbundu, “mbirimbau”. Do modo como conhecemos hoje, sua primeira aparição foi em Angola. O instrumento chegou ao Brasil, portanto, com a vinda dos escravizados de regiões angolanas nos navios portugueses.

Diferentes ritmos podem ser produzidos por ele, que acompanha as rodas de capoeira em muitos lugares do mundo.

Quem nos ensinou tudo isso e muito mais foi o Giorgio Garcia Cristofani, que hoje realiza uma pesquisa chamada “Sambo, logo existo”, na PUC-RJ.

O **ungo** é chamado no Brasil de berimbau e é utilizado nas rodas de capoeira.

Jean Marconi, Attribution 2.0 Generic
(CC BY 2.0), via Flickr, <https://flic.kr/p/7ALXNF>



Alegria • Makiessi • Kutsaca



Em Conceição de Mato Dentro existe um cuidado com festas tradicionais.

Festejamos Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, a Festa de Nossa Senhora da Conceição, a Festa de Santana, a Festa do Divino e a Festa do Peixe.

AS TRADIÇÕES DE CONCEIÇÃO

Estão em destaque: capoeira, Marujada, Festa do Rosário, comida da roça, Festa de São Sebastião. E também o Jubileu do Senhor Bom Jesus de Matozinhos, uma grande tradição que existe há mais de 300 anos. Sendo a maior festa da cidade, teve início no ano de 1787, e acontece de 13 a 24 de junho. Nessa época a cidade se transforma com a vinda de milhares deromeiros e com a intensa movimentação de fiéis e de comerciantes que se instalam na colina do santuário.

Texto coletivo dos alunos do 502 da Escola Municipal José Aniceto Costa



Desenho da Iara Isvânia Mendes Morais, do 9º ano da Escola Municipal Amador Aguiar. A Iara representou com lápis de cor um estandarte, objeto sempre utilizado durante manifestações como o Congado e a Marujada.

UM POUQUINHO DE BRASIL

Somos um país muito grande, são 8 milhões e 500 mil km² de extensão. O maior da América Latina! Nossa capital se chama Brasília. Existe aqui grande diversidade de paisagens, de culturas e até de jeitos de falar. Estamos divididos em 26 estados e o Distrito Federal. A população é de aproximadamente 212 milhões de habitantes. A economia se baseia na exportação de soja, petróleo, minério de ferro, carne bovina, celulose, frango e suco de laranja. Nossa independência aconteceu no dia 7 de setembro de 1822.



O aluno Enzo Bruno Cruz Silva, do 4º ano da Escola Municipal José Aniceto Costa, se inspirou na Cavalgada do Jubileu para fazer este desenho.

Vejam só o colorido festejo da Marujada em Conceição!





MARUJADA

A festa de Nossa Senhora do Rosário é linda, cheia de música e dança. No cortejo há a presença da marujada, um grupo geralmente composto de homens que tocam, dançam e cantam em louvor à Santa. Os homens em geral utilizam capacetes em forma de cone que são repletos de enfeites, fitas coloridas e espelhos. Como vestimenta, eles utilizam fardas brancas e azuis.

O cortejo se inicia pela manhã. Os marujeiros vão buscar o rei e a rainha e realizam a coroação. Os dois saem pelas ruas, onde recebem os cumprimentos das pessoas. É realizada a missa e logo após são distribuídos os doces. No entardecer acontece uma procissão com a imagem de Nossa Senhora do Rosário. Em seguida, acontece a coroação dos reis do ano seguinte.

Yasmin Dias de Siqueira,
9º ano, Escola Municipal Amador Aguiar



Manoel da Costa Ataíde, Public domain, via Wikimedia Commons



A Marujada é uma celebração cultural que surgiu em Portugal, na época das navegações. Por isso, mostra não apenas as descobertas marítimas, mas ainda a vida em alto-mar. As fotografias são dessa celebração pelas ruas de Conceição.

QUIABO, UMA DELÍCIA DE GOSTOSO

Quiabo cozido, refogado, assado, grelhado ou frito. Não importa o jeito de fazer o quiabo, é sempre gostoso.

De origem africana, dizem que o quiabo começou a ser cultivado na região que hoje é a Etiópia. Sua chegada às Américas tem íntima relação com o triste período do tráfico de pessoas escravizadas no século XVII.

Em Minas Gerais, frango com quiabo é um dos pratos mais admirados. O quiabo é um alimento muito nutritivo, cheio de vitamina K, C, E, A, cálcio e fibras. Você sabia que sua famosa baba serve para engrossar diversos molhos substituindo a farinha?



Domínio público



O frango com quiabo é outro prato que não falta na casa dos mineiros.

O CULTIVO E A PRODUÇÃO DA FARINHA DE MANDIOCA

A farinha de mandioca é um produto feito em nossa comunidade desde os tempos antigos, meus avôs e bisavôs já produziam a farinha para se alimentar.

Fazer a farinha não é nada fácil, primeiro temos que ter um lugar para fazer o plantio do caule da mandioca, (conhecido na nossa região como rama de mandioca), depois temos que fazer a capina dos matos do lugar, depois da plantação tem que fazer várias capinas do mato que fica no meio das plantas. A “rama” de mandioca, depois de plantada, demora cerca de um ano até produzir a mandioca para ser consumida.

João Lucas Ferreira Costa e Kaique da Cruz Rodrigues,
4º ano, Escola Municipal Bruno Pires Carneiro

CADERNO DE RECEITAS MINEIRAS

A aluna Vitória Samara, do 5º ano da Escola Municipal Therezinha Maria de Jesus, compartilhou os ingredientes de uma receita muito famosa nas casas brasileiras: o cuscuz. Caso você queira tentar fazer em casa, vai precisar de cebola, azeitona, tomate, óleo, caldo de galinha, farinha de milho e de mandioca, sardinha ou frango desfiado, milho verde, palmito, ovos. Ah!... e um pouquinho de água... A lista é grande, mas o resultado vale a pena!



O Wenderson Rodrigues Salvador, do 9º ano da Escola Municipal Amador Aguiar, desenhou um prato muito conhecido em Minas Gerais: o angu, que é feito com fubá. Não confundir com polenta, prato feito também com essa farinha, mas de origem italiana.

Fotografia da estudante Ana Júlia Gomes de Souza, do 2º ano da Escola Municipal Levindo Pinto de Oliveira, tirada durante a oficina de fotografia “África em Conceição”.

Késia Gomes de Jesus

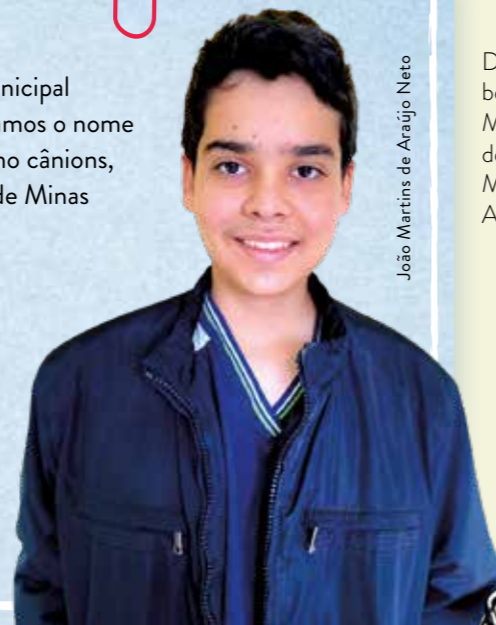
Acevo da Prefeitura Municipal de Conceição do Mato Dentro

O LUGAR ONDE EU VIVO

Somos um pequeno grupo de estudantes da Escola Municipal Amador Aguiar. Moramos em lugares pequenos que damos o nome de distritos. Estamos rodeados de belezas naturais, como cânions, rios e cachoeiras. No Tabuleiro está a maior cachoeira de Minas Gerais e a terceira maior do Brasil.

Temos várias comidas e pratos típicos. Entre os mais conhecidos, podemos falar do pão de queijo, pastel de angu, frango caipira com quiabo e angu, feijão tropeiro, costelinha com ora-pro-nóbis e muito mais. Somos muito felizes e festeiros. Assim somos nós, os mineiros.

Gabriel Lacerda de Queiroz,
9º ano, Escola Municipal Amador Aguiar



João Martins de Araújo Neto

Desenho de um berimbau feito pelo Marlon Ribeiro Costa, do 8º ano da Escola Municipal Amador Aguiar.



VAMOS CONSTRUIR UMA CASA?

Falar de adobe é muito bom, me lembra muito as casas mais antigas aqui da comunidade, onde moro. Antigamente, aqui na minha comunidade, o tijolo de barro, chamado de “adobe”, era muito usado. Ninguém tinha condições de comprar em depósitos de material de construção na cidade. Esse material é muito simples de ser fabricado, usamos terra vermelha, água, forma e capim. Esse tijolo é muito fácil e econômico. Ah! É bom olhar a lua boa para a fabricação, aqui fazemos o adobe quando a lua é minguante.

Elberty Rômulo Candeia de Sousa,
4º ano, Escola Municipal José Patrocínio Candeia



Veridiane Miranda de Oliveira

O estudante Vicente Daniel Oliveira, da Educação Infantil da Escola Municipal Levindo Pinto de Oliveira, está segurando um instrumento muito conhecido no Brasil. Seu nome é berimbau e ele é tocado durante as rodas de capoeira.

Desenho do Mikael dos Santos Silva, 5º ano, Escola Municipal Therezinha Maria de Jesus.



Trazemos aqui um texto feito em dupla. O aluno Clésio Lino Muchanga da 5.ª classe da Escola Primária Completa Inhaca Noge, em Maputo, escreveu sobre coisas importantes da sua cultura. Mas para que todos possam entender melhor o que ele conta, o diretor da escola, Titos Bota complementou as informações. Por isso, fizemos a edição das duas contribuições em um único texto, que você confere nesta página.



CERIMÔNIAS DA MINHA CULTURA

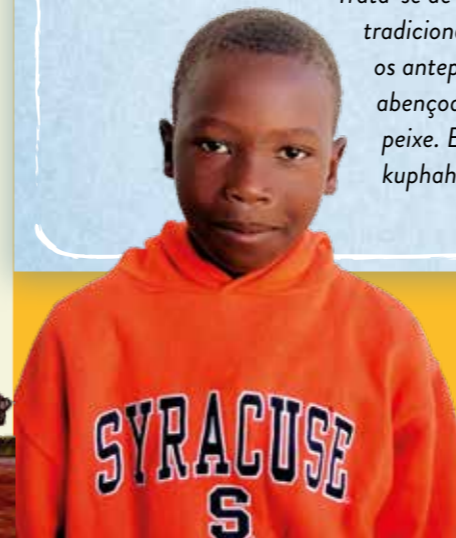
Eu gosto do meu país e da minha ilha, a ilha de Inhaca. Temos a festa de *canhúm* que os papás vão em casa de vovó régula para festejar bebendo o sumo de *canhúm*.

Uma das cerimônias tradicionais que se realiza anualmente é a festa de canhúm, uma fruta. Seu sumo é uma bebida tradicional muito importante na zona sul de Moçambique. A abertura oficial da festa é da responsabilidade do poder tradicional, o régulo Nhaca (régulo é uma autoridade local).

Também o meu pai costuma ir na cerimônia de *kupahla*, para sair muito peixe do mar.

Trata-se de uma outra cerimônia tradicional com o objetivo de evocar os antepassados para que possam abençoar o mar de modo a sair muito peixe. Essa cerimônia chama-se kupahla em língua ronga.

Clésio Lino Muchanga.



CAPULANAS, COMIDAS, CASAMENTOS



No meu país Moçambique temos muitas danças, como a *xigubo*, que é uma da minha região. Dançamos alegremente tocando batuques, vestidos de sacos e outras vestes. É uma dança feita muitas vezes em dias especiais como no **lobolo**, que é um casamento tradicional em que o noivo tira dinheiro e bebidas, comidas e roupas para os pais da noiva. É nossa cultura vestir capulana em todos os momentos.

Também temos comidas só nossas, como *xiguinha*, que é feita de mandioca misturada com *timbauene* (um tipo de feijão africano) e amendoim pilado, é um prato muito saboroso no meu bairro. Nas noites de lua ficamos a brincar ou a ouvir histórias do povo contadas pelos mais velhos.

Glória Agripe Nhaca,
6ª classe, Escola Primária Completa Estrela do Oriente, Maputo



José Maria Zove

TIMBILA CHOPE

A *timbila* é um instrumento de percussão moçambicano. Proclamada obra-prima do Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade pela UNESCO, é construída por artesãos que preservam o conhecimento ancestral – a *timbila* chega a demorar três meses e meio para ficar pronta. Materiais como cabaças de vários tamanhos e retângulos de madeira são fundamentais para gerar esse som especial. Da família dos xilofones, este instrumento foi utilizado originalmente pelo povo *chope*, ao sul de Moçambique.

TV Brasil - EBC, CC BY-NC-SA 2.0, via Flickr, https://fic.kr.p.8QoWV6



CULTURA MUITO RICA

Quando há lobolo, as pessoas dançam ao som do batuque, depois de comer comidas saborosas nossas, como uma boa matapa, que é feita com folha de mandioca, com peixe e xima de mandioca. Temos uma dança tradicional que se chama de xigubo, que se dança com roupas de capulana ou vestes de sacos e trapos, também dançamos ao som da marrabenta. Esta forma de dança-música une os moçambicanos. A nossa cultura é muito rica e única.

Júlia Ndola Simango,

6.ª classe, Escola Primária Completa Estrela do Oriente, Maputo



José Maria Zove

UMA DANÇA SEM IGUAL

Defender uma verdade para a origem da marrabenta não tem jeito. Marrabenta ou marabenta? Vamos dançar na quadra, no chão, no tablado? Mãos ao lado do corpo, e tocam ombros, joelhos e cabeça. Logo aparecem os instrumentos musicais: madeira, latas e fios de pesca se transformam, conduzidos por uma guitarra de quatro cordas. Acreditam que foi considerada “subversiva” quando o país ainda pertencia a Portugal?! Fala de cenas quotidianas, momentos históricos do país etc. Cá entre nós, ARREBENTA MARRABENTA...!



Photo by MatthiasKabel, CC BY-SA 3.0, via Wikimedia Commons

HOMENAGEM AO DIA DA MULHER MOÇAMBICANA, 7 DE ABRIL

Uma das culturas do meu país é o uso da capulana e mussiro, estas duas coisas são usadas pelas mulheres.

São usadas capulanas como saia e lenço na cabeça e mussiro é usado na cara. São usadas essas culturas em algumas cerimônias diferentes, especialmente casamentos, também é usada em desfiles na praça dos heróis, há muitas mais culturas diferentes para apreciar no meu país.

Sílvia Ilvia Pius,

7.ª classe, Escola Primária do 1º e 2º graus 1 de Junho de Homóine, Inhambane



Verónica Armindo



Ernânio Samuel Mandlate, CC BY-SA 4.0, via Wikimedia Commons

O mussiro é extraído do caule de uma planta de mesmo nome, e embeleza, com diferentes formas, os rostos das mulheres moçambicanas.

“TERRA DE BOA GENTE”

A minha mãe é natural de Homóine, o meu pai é natural de Maputo.

O meu país tem várias culturas, nós plantamos árvores como: mangueiras, coqueiros, jabaleiros, etc. O nosso prato principal aqui no país é a xima (um tipo de purê feito com farinha de milho ou mandioca).

A província de Inhambane é “terra de boa gente”. Eu gosto de plantar, cozinhar e jogar futebol. No meu dia-a-dia vou à escola logo de manhã. Quando volto da escola, vou aos treinos ou vou brincar. Volto dos treinos às 17 da noite, rego as plantas, faço banho, janto e vou dormir. Às vezes a minha avó conta-nos histórias.

Sidália Sarafim Nhampotsa,

7.ª classe da Escola Primária do 1.º e 2.º Graus 1 de Junho, Homóine, Inhambane



Verónica Armindo

CAPULANAS

É uma faixa colorida de tecido que meninas e mulheres amarram em volta da cintura ou na cabeça. Utiliza-se a capulana como roupa do dia-a-dia, em festas, encontros etc. E nela se carregam os filhos e as trouxas, e em casa também – é usada como toalha, pano de mesa, cortina... Não se imagina a moça moçambicana sem ela. Surgiu na Ásia, e por causa das trocas comerciais entre os povos chegou à África. E por aqui ficou, para sempre!



Chimpanz APe, CC BY 2.0, via Flickr, https://flic.kr-p-6Q673t

A aluna Júlia Ndola Simango, que vocês conheceram nesta página, também contou para a gente que uma coisa que ela adora da cultura moçambicana são as esculturas maconde, feitas com uma madeira escura. Esta é um exemplo.

TOMATE, COUVE, REPOLHO E CENOURA

Na minha ilha temos escolas, mercados, barracas, tribunal e aeródromo, onde os aviões que trazem pessoas que querem conhecer a nossa terra param. Aqui na ilha temos frutos silvestres como **massala**. Na escola temos comida, comemos todos os dias na escola. Algumas pessoas vêm vender na escola tomate, couve, repolho, cenoura e a escola compra para nós comermos.

Diodita Zelfa Hobjuane,

6.ª classe, Escola Primária Completa Inhaca Noge, Maputo



Adenilson Titos Bota

Capítulo 3 A Natureza



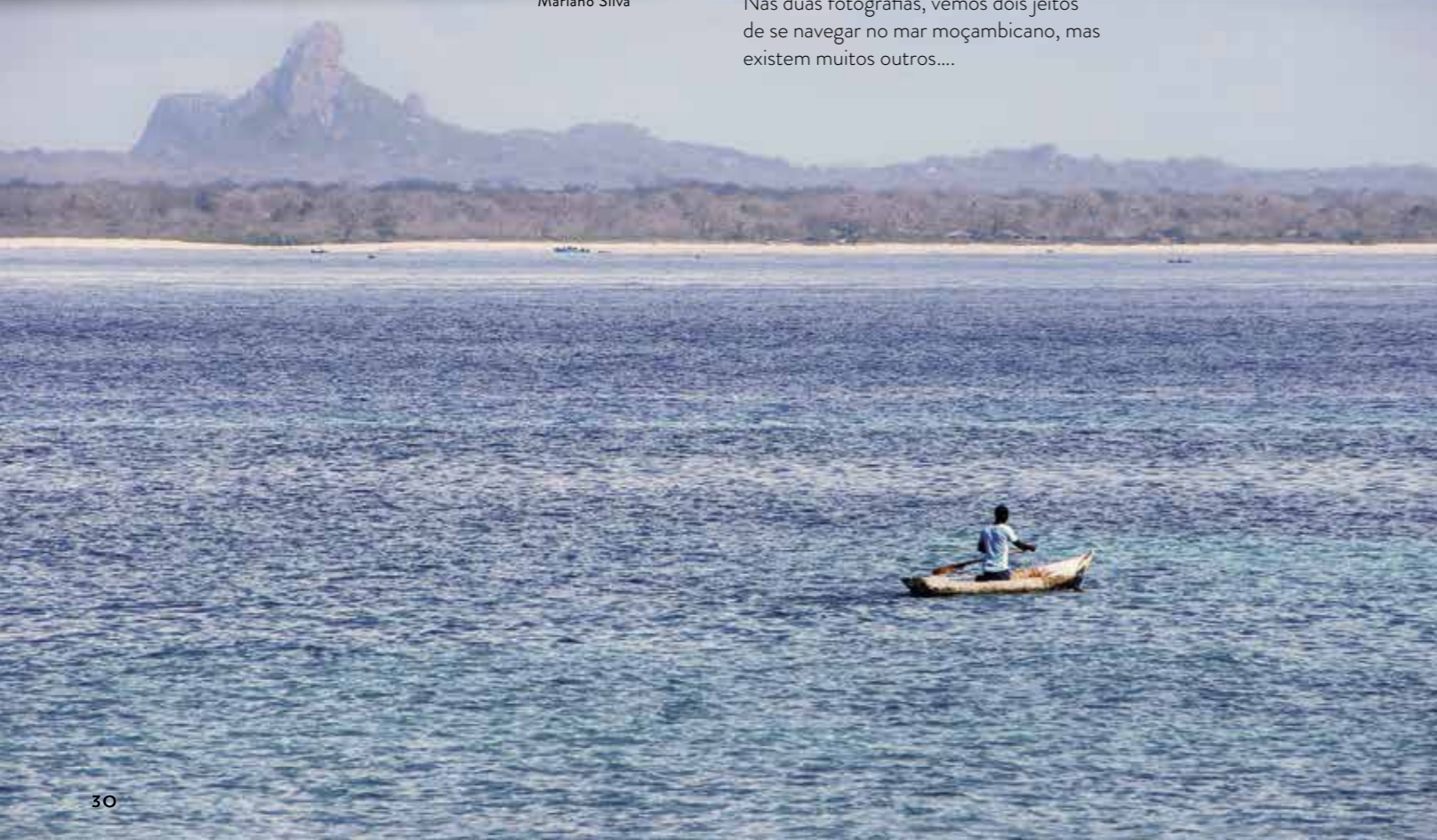
Mariano Silva

Como aprendemos a amar alguém? Conhecendo a pessoa e criando uma relação de confiança, respeito e carinho. Com a natureza podemos fazer o mesmo: nossa relação de cuidado só nasce se a conhecemos com amor e nos dedicamos a manter saudável o ambiente que nos abraça.

Ela, a natureza, faz parte de um ciclo, no qual as coisas dependem uma das outras, portanto, quando cuidamos da terra, do ar e da água, cuidamos de nós e de quem amamos.

No mundo não existe dentro e fora de casa. É uma casa só, o planeta Terra. Neste capítulo, cada criança conta sobre a rua, o rio ou a mata que a cerca, conhece, respeita e admira.

Nas duas fotografias, vemos dois jeitos de se navegar no mar moçambicano, mas existem muitos outros....



Conceição do Mato Dentro se destaca por conta de seu patrimônio ambiental muito rico, tendo diversos animais, árvores e plantas, além de ser cercada por montanhas, rios, cachoeiras, e desfiladeiros. Os biomas que a rodeiam, o Cerrado e a Mata Atlântica, permitem “aulas” de geografia, biologia e ecologia todo o tempo.



A NOSSA CACHOEIRA

A Cachoeira do Tabuleiro é a mais alta da nossa região, mede 283 metros de queda-d'água. A serra de acesso a ela tem 860 degraus. Ela é tão linda e formosa! É de uma exuberância sem medidas que enriquece a natureza ao seu redor, o nosso Tabuleiro. No Tabuleiro vivem muitas pessoas humildes e trabalhadoras, que tiram das terras seu sustento. Um lugar lindo, sem limites de belezas naturais. Viva o Tabuleiro!

Encantem-se com suas belezas! Tabuleire-se!

Kamilly Gabriela Miranda,
4º ano, Escola Municipal
Ana Vieira de Andrade



Cristal Emanuelle Costa Miranda

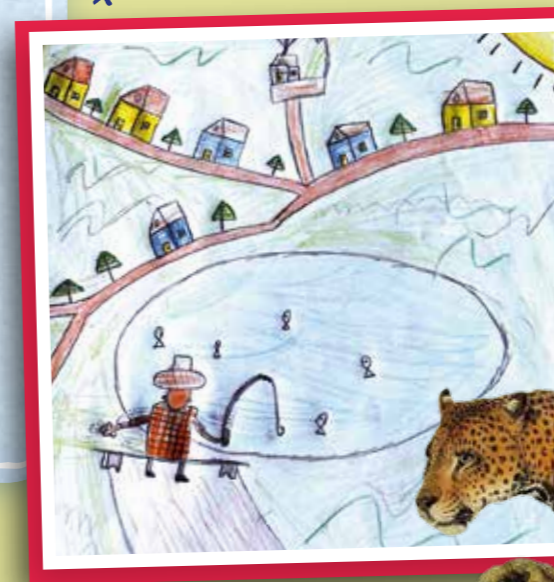
ÁGUAS DA GENTE

Três Rios, Três Barras,
Simplesmente nossas terras
De águas limpas e claras.

Quando chove é um presente.
O rio sobe e se faz imponente
Só avisa: – Sai da frente!
E marca seu curso permanente.

Fonte da vida e fartura.
Nossas águas têm formosura
Se você é turista, preste atenção
Nunca deixe lixo no chão.
Aqui não é um lixão,
Temos muita educação.

Davi Fernandes da Costa Silva,
4º ano, Escola Municipal Therezinha
Maria de Jesus



Desenho do Diogo Oliveira de Carvalho, 5º ano, Escola Municipal Ana Vieira de Andrade.

A estudante Cristal Emanuelle Costa Miranda, do 7º ano da Escola Municipal Amador Aguiar, enviou muitas fotografias para o livro. Foi difícil escolher uma só, mas o resultado valeu a pena, ficou muito bom o registro que a Cristal fez da Cachoeira do Sossego, com suas águas cristalinas.

Flor • Luvuma • Xiluma

Tem um problema? Faça uma lista, crie poemas e não desista! Os estudantes Estefany e Silas fizeram isso: inspirados nos muitos animais que existem pelo Brasil, escreveram versos em que esses bichos estão presentes.



Desenho do Gabriel Lacerda Queiroz, 9º ano, Escola Municipal Amador Aguiar. Você sabe que animal é este, que tão bem representa o Brasil? É o lobo-guará, típico do bioma Cerrado. E o mais triste é que este lindo mamífero está em extinção.

Romeu2100, Public Domain 1.0, via Flickr, <https://flic.kr/p/2j4eee9>



O QUE TEM AQUI?

Aqui tem capivara
E temos o costume de pescar com vara!
Temos o Curupira, que usa roupa caipira!
Aqui na roça tem sucupira,
madeira de lei viva.
Tem gato que caça o rato.
Aqui tem macaco
Que é muito macabro.

Silas Antônio de Almeida,
4º ano, Escola Municipal
Daniel de Carvalho

Clément Bardot,
CC BY-SA 4.0, via
Wikimedia Commons

Desenho da
Lahra Evelyn
de Sousa
Candeia, 7º ano,
Escola Municipal
Amador Aguiar.



A NATUREZA DE NOSSAS TERRAS

A natureza de nossas terras,
Cercadas de muitos verdes:
Matas fechadas e muitas serras,
Muitos pássaros e bichos,
Capivaras, quatis e saguis
Tico-tico, sabiá e jabutis,
Cascavel, jararacas e corais!
Lambari, traíra e cascudo,
Piau, mandi e timburé,
Lontra, ariranha e jacaré
Tatu, lobo e veado.

Estefany Costa Fernandes,
4º ano, Escola Municipal Therezinha
Maria de Jesus



Água • Maza • Máthe

Quando usamos materiais que vêm da natureza, para fazer nossa casa, ela tem um custo bem menor e fica fresquinha no calor. Essa ideia de não usar materiais da indústria para erguer paredes é muito antiga, e hoje cada vez mais gente pega essas ideias e as coloca em prática. Vejam só o que a aluna Beatriz Costa Santana, do 5º ano da Escola Municipal José Patrocínio Candeia, trouxe para conhecermos.



Que pessoal mais alegre! Se sorriso fosse luz, aí teríamos um **pisca-pisca**! Estes são Beatriz da Costa Santana, Elberty Rômulo Candeia de Sousa, Pablo Daniel Candeia Souza e Yuri Jorge Otoni Barros (da direita para a esquerda), da Escola Municipal José Patrocínio Candeia.

VOU ENSINAR COMO FAZER ADOBE

Para fazer o tijolo de adobe é necessário: terra, palha ou capim e água, e é amassado com os pés.

Cave um bom tanto, molhe a terra até o ponto e amasse até que fique forte e consistente. Então, quando a mistura não estiver nem muito molhada nem muito seca, colocamos em formas molhadas para o barro se soltar mais fácil e não ficar preso no fundo. Temos que tomar cuidado com a lua. O adobe deve ser fabricado na lua minguante, porque em outras luas o adobe não ficará bom. Então, basta colocá-los em uma forma, desenformar e deixar secar por alguns dias ao sol.

É assim que fazemos o adobe!



João Medeiros,
CC BY 2.0, via
Wikimedia Commons

Esta árvore chamada candéia inspira o nome da comunidade remanescente de quilombo chamada Candéias, que fica em Conceição do Mato Dentro.

VIVER BEM

Preservar a natureza,
É bom para viver bem,
Tornando a vida uma beleza.
Com lindas montanhas, flores,
Rios, grandes cachoeiras
e borboletas de várias cores,
voando sobre as árvores.

Geane Pinto do Carmo,
4º ano, Escola Municipal
José Aniceto Costa

A professora Ana Claudia de Abreu levou os estudantes dos 3º, 4º e 5º anos da Escola Municipal José Patrocínio Candeia para visitar áreas bem especiais da comunidade de Candéias para o tema Natureza. A turma era grande: Eduarda, Elberty, Eliza, Kimily, Milena, Pablo, Paulo Henrique, Yuri Jorge e Yuri Rômulo.



Ana Claudia Abreu

MATAS NATIVAS

Olá! Meu nome é Joana e hoje falarei um pouco a respeito do lugar onde eu moro. Lá é conhecido como Mata do Meio. Eu gosto muito de lá porque assim que o dia amanhece já ouço o cantar dos pássaros. Quando a noite chega, é momento de dar lugar para os grilos, corujas e sapos. Gosto muito daqui porque o ar é sempre puro e fresco. Conseguimos ver ao longe porque não temos poluição. Muitas pessoas dizem que aqui é um ótimo lugar para refletir, meditar e contemplar a natureza. De manhã tudo fica molhadinho e com um cheirinho bom de terra. À noite, a lua fica mais perto para admirar a Mata do Meio.

Joana Silva Oliveira,
8º ano, Escola Municipal Amador Aguiar



João Martins de Araújo Neto



Joana Silva Oliveira

Mata do Meio.

Esta criançada é da Educação Infantil, 1º e 2º anos da Escola Municipal Levindo Pinto de Oliveira. Vejam só que jatobá grande tem lá perto da escola. Será que quando eles crescerem vão ficar desse tamanho?

VISITAS DE ETS E DE TURISTAS

A natureza de Conceição
É linda, fascina o turista!
A natureza de Conceição é maravilhosa!
Gosto de Conceição e do cheiro do ar,
Dos sabores e das cores!
Aqui tem cachoeiras, serras, montanhas, rios e cerrado.
Você vai conhecer o lobo-guará
Ele é deste lugar!
Até os “**ETs**”, vêm aqui nos visitar.

Naely Andrade Silva,
5º ano, Escola Municipal Daniel de Carvalho



Giselda Aparecida de Avila Silveira

Nacip Gómez



Arara fotografada pelo mineiro Nacip Gómez, artista, fotógrafo, professor, fotojornalista e escritor. Nacip é especialmente conhecido por fotografias de eventos, de natureza e das festas de Conceição. Ele tem muitos registros de araras-vermelhas, ave que adora.

“A poesia não se procura tipo diamante, se encontra tipo arco-íris: ou há ou não há – e sorte e azar dos olhos no depois da chuva.”

Esta frase do angolano Ondjaki traduz poeticamente o que é escrever. A natureza inspira. Olhe, procure palavras dentro dela. Aqui, muitas crianças curiosas encontraram o seu arco-íris de palavras!



Eu gosto da Natureza. O que mais gosto nela são as plantas que dão flores porque elas transmitem-nos alegria através das suas cores.

Cecilia dos Santos Fernandes da Silva,
6ª classe, Escola Primária nº 1110 (ex 1028), Luanda

NATUREZA DE ANGOLA

A natureza é um conjunto de elementos que compõem o nosso mundo, nomeadamente as águas, que encontramos nos rios, plantas e animais. Na natureza encontramos as florestas.

Dizem que as florestas são os pulmões do mundo, por causa do oxigênio que nos proporciona, que purifica o nosso ar que respiramos.

Eu gosto do girassol. A flora e a fauna são também elementos da natureza. A flora é um conjunto de plantas que crescem em determinada região e a fauna é um conjunto de animais que vivem numa determinada região.



Biodiversity Heritage Library, Public Domain 1.0; via Flickr, <https://flic.kr/p/2m8wxj4>

Tenho assistido ao jornal geográfico, e o animal que mais admiro é o leão.

Miguel Arcanjo Gabriel,
5ª classe, Escola Primária nº 1110 (ex 1028), Luanda



Desenho do Miguel Arcanjo Gabriel. 5ª classe, Escola Primária nº 1110 (ex 1028), Luanda.

No meu bairro existem muitas árvores e as casas são muito bonitas. Existem variedades de animais. O **sítio** em que gosto de ficar é no mar.

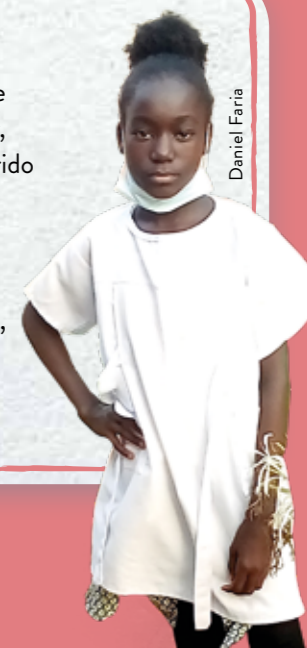
Bernardo Neto Gongga,
5ª classe, Escola Primária nº 1110 (ex 1028), Luanda



Daniel Faria

O lugar que fico a olhar por muito tempo é o mar, porque gosto de ver as ondas do mar, adoro... O meu animal preferido é o cão, os animais que já vi de pertinho são o porco e o cavalo.

Edvania de Sousa Quingles,
5ª classe, Escola Primária nº 1110 (ex 1028), Luanda



Daniel Faria

FLORA DE CACUACO

Cacuaco é um município com um clima tropical e seco. A estação chuvosa é de 3 a 5 meses, a temperatura média anual está compreendida entre 25° a 30°.

A vegetação existente em toda a extensão do município é constituída por capim e poucas árvores, sendo a árvore mais predominante o “**imbondeiro**”.

Tchinossale Daniel,

3ª classe, Complexo Escolar nº 4104 “Mayé-Mayé”, Cacuaco



Desenho de um pau de mamão (que no Brasil é chamado de pé de mamão) da Mariana Pereira António, 5ª classe da Escola Primária nº 1110 (ex 1028), Luanda.

IMBONDEIRO OU BAOBÁ

Generosa, esta árvore cresce e oferece muita água, alimento, protecção e conselhos a quem a procura, afinal quem vive 3 mil anos como o imbondeiro tem muita sabedoria acumulada para espalhar. O seu tronco é casa do passarinho igiritane, que quando sai para viajar, espalha as sementes desta gigante e sagrada árvore, uma das maiores do mundo. As suas sementes, além de darem um delicioso sumo parecido com o gosto de tamarindo, também podem ser usadas para se jogar **kyela**.

Fogo • Mini • Moto

Bernard Gagnon, CC BY-SA 3.0, via Wikimedia Commons

DESERTO DO NAMIBE

Quem quiser fazer uma visita ao deserto do Namibe é bom estar preparado, pois as temperaturas variam muito, de 60 °C a -15 °C. Moçamedes fica ali perto, por isso os estudantes do Complexo Escolar nº 22 M “Nossa Senhora de Fátima” passearam por lá. Lá, vivem animais como lagartos e o famoso elefante-africano! Também habita ali uma espécie bem diferente de planta, que você vai descobrir qual é nesta página.

TRAVA-LÍNGUA DO DESERTO

Que nome difícil essa planta tem... Duvido que você fale bem rápido, três vezes: *Welwitschia mirabilis*, *Welwitschia mirabilis*, *Welwitschia mirabilis*! Este é o nome dela em latim, e na região de Moçamedes todos a chamam só pelo primeiro nome, *Welwitschia* ou por *Ntombo*. Dizem que ganha também o nome de “polvo do deserto” em alguns lugares. E ela parece mesmo um polvo muito grande, pois pode chegar a quatro metros de largura e um metro e meio de altura!

Ela também é muito resistente e ninguém conseguiu descobrir quantos anos vive. Alguns estimam que pode viver mais de mil anos! E que a espécie existe há milhões e milhões de anos, desde a época em que os dinossauros ainda andavam sobre a Terra!

O gigantesco deserto do Namibe ocupa territórios em dois países: Angola e Namíbia. No total, são 30 mil km² de área. É Património Mundial da UNESCO e o mais antigo deserto do planeta Terra.



Paulo César Santos, CC0, via Wikimedia Commons

SIM, É ELA!

É ela, a que possui uma característica invejável. A mais famosa do território angolano.

Com um aspecto desgrenhado, incolor e seco.

É ela. *Welwitschia mirabilis*!

Uma planta singular, apresenta folhas carnudas e suculentas. E suas raízes resistentes garantem a sua sobrevivência.

É ela. *Welwitschia mirabilis*!

A mais radiante, incomparável e linda nos olhos de quem a vê.

É ela. *Welwitschia mirabilis*!

Joasfânia Emanuela Chiuana Lemba,

4ª classe A, Complexo Escolar nº 22 M “Nossa Senhora de Fátima”, Moçamedes



Edgar Francisco



Edgar Francisco



“Não é segurando nas asas que se ajuda um pássaro a voar”, escreveu o escritor moçambicano Mia Couto. Nas próximas páginas você verá as crianças de Moçambique voarem seguras nas suas palavras para criar beleza sobre a natureza.



UM ESCRITOR MOÇAMBICANO

Mia Couto nasceu na cidade da Beira. É um escritor, poeta, jornalista e biólogo, especializado em ecologia. Foi o responsável pela preservação da Reserva Natural da Ilha de Inhaca em 1992 e realizou trabalhos de pesquisa, especialmente em áreas costeiras moçambicanas.

Ganhador do Prémio Camões de 2013, seus livros para adultos e crianças trazem uma linda narrativa sobre a natureza e os seres encantados que habitam a terra, a água, o ar e o fogo. *O Pátio das sombras*, *O gato e o escuro* e *A água e a águia* são algumas de suas histórias publicadas para a infância e traduzidas para muitas línguas.

TUDO QUE NOS RODEIA

A natureza é tudo que nos rodeia, por exemplo: árvores, flores, plantas, animais, sol, lua, frutos e vegetais. Sem a natureza o homem não existiria porque a natureza dá ao homem alimentos, oxigênio, etc.

Muitas pessoas têm plantinhas e animais em casa, por exemplo: gatos, lírios, cães, rosas, passarinhos, etc.

O lugar em que eu gosto de ficar olhando por muito tempo é a *machamba* dos meus pais.

O animal que já vi de pertinho é o gato. O meu animal preferido é o cão.

As plantas que existem perto da minha casa são: mangueira, **papaveira** e o coqueiro.

Eu cuido de uma planta na minha casa.

Elmiro Arnaldo Madepule,

5.ª classe, Escola Primária Completa Estrela do Oriente, Maputo



José Maria Zove

Selma Maria

Esta é a Escola Estrela do Oriente, que fica no distrito municipal KaMavota, bairro 3 de Fevereiro, em Maputo.



O QUE É NATUREZA?

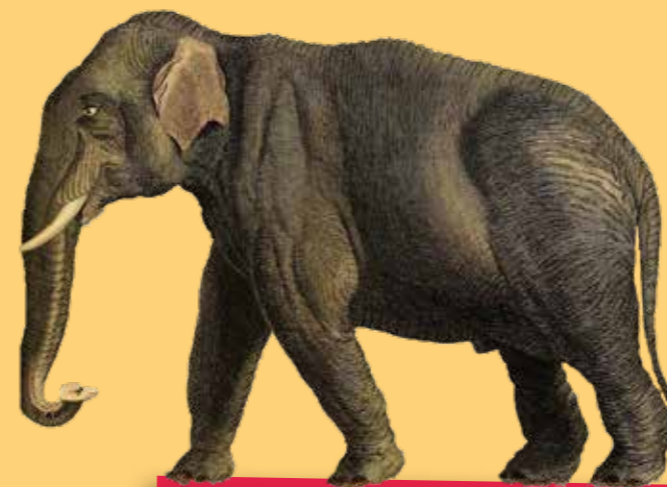
A natureza é muito importante para a vida do homem, por isso não pode existir sem ela.

O ar limpo ajuda o homem a não contrair doenças como tosse, tuberculose e constipação, por isso o homem precisa de ar limpo.

Gosto de ficar no jardim a regar as plantas nos tempos livres, plantas novas para dar beleza ao meu quintal e garantir o bom estado da natureza.

No passeio que fiz à Reserva de Maputo vi girafa, elefante, búfalo e outros animais de pequenas espécies.

Jassily Sílvia Bila, 5.ª classe, Escola Primária Completa Estrela do Oriente, Maputo



Biodiversity Heritage Library, Public Domain 1.0, via Flickr, <https://flic.kr/p/2m8AvkF>

Estes **miúdos** são estudantes da 6.ª classe da Escola Primária Completa Estrela do Oriente, em Maputo. Eles se prepararam nesse dia especialmente para as fotografias que sairiam aqui no nosso livro!



José Maria Zove

Biodiversity Heritage Library, Public Domain 1.0, via Flickr, <https://flic.kr/p/ajyCgi>

EU ADORO MOÇAMBIQUE

O lugar que eu gosto de olhar por muito tempo são as paisagens ao passar pela travessia da KaTembe. Moçambique é uma terra fértil.

Eu já vi de pertinho a galinha, o cão, os pássaros, os patos e outros.

O meu animal preferido é o cão porque ele é educado, é amigo do homem.

Perto da minha casa tem muitas plantas como: a mangueira, o abacateiro e outros.

Na natureza de Moçambique existem muitas plantas, alimentos e animais.

Eu gosto de plantar e cuidar de plantas porque elas fazem parte da natureza.

Aline Carlos Mania,

5.ª classe, Escola Primária Completa Estrela do Oriente, Maputo



CORVOS E COBRAS

A ilha de Inhaca é uma ilha bem pequena, muito linda e com muitas coisas maravilhosas. Na ilha temos corvos que são malandros. Quando deixamos algo, eles levam e comem. É preciso não deixar nada fora da cozinha.

Temos também animais que vivem na água como a cobra marinha que pode te morder.

Alex Samuel Nhaca,
6.ª classe, Escola Primária Completa Inhaca Noge, Maputo



Biodiversity Heritage Library, Public Domain 1.0, via Flickr, <https://flic.kr/p/2m8Axy>



Paulo Miranda, CC BY 2.0, via Flickr, <https://flic.kr/p/bkopai>

Quantos tons de azul será que existem nesta fotografia tirada no litoral da ilha de Inhaca?

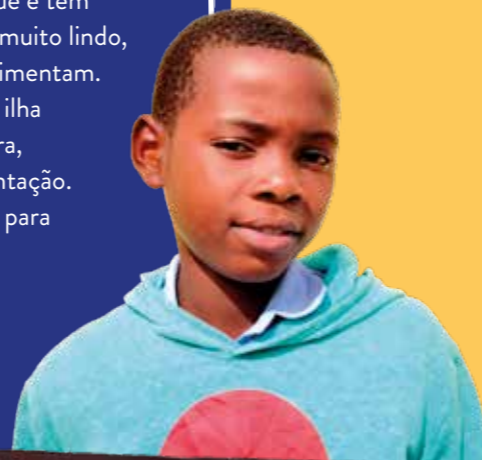


Biodiversity Heritage Library, Public Domain 1.0, via Flickr, https://flic.kr/p_aAZK87

A HISTÓRIA DA MINHA ILHA

O espaço da minha ilha é muito grande e tem muitas árvores de frutas e também é muito lindo, tem lindas praias e animais que nos alimentam. As praias têm peixe e caranguejo. Na ilha fazemos *machamba* de cebola, cenoura, couve e beterraba para a nossa alimentação. Por isso devemos cuidar da nossa ilha para continuar a nos dar esses alimentos.

Euclides André Nhaca,
6.ª classe, Escola Primária Completa Inhaca Noge, Maputo



Joel Arsénio Chambale



Selma Maria

COMO SE FOSSE NOSSA PELE

A natureza é como se fosse o nosso corpo, a nossa pele, a nossa roupa que precisa de cuidados, de ter o carinho possível. A natureza fornece-nos muitas coisas como: o oxigênio, os alimentos que servem para nos alimentar.

A natureza fornece-nos os medicamentos que usamos para curar as nossas doenças.

A natureza dá-nos sombra.

É muito bom proteger a natureza porque ela é a fonte da nossa sobrevivência.

Anshiley da Gilda Mereço,
7.ª classe, Escola Primária do 1.º e 2.º Graus anexa ao IFP de Homóine, Inhambane



Cidália João Cumbe

AS CORES DA NATUREZA

Quantas cores diferentes a natureza consegue nos oferecer em um simples pôr do sol! Na sequência dos dias nenhum deles será igual, nos dando a certeza de estarmos diante de um fenómeno único a cada noite que chega.

Núrquia da Ancha Lourenço,

7.ª classe, Escola Primária do 1.º e 2.º Graus anexa ao IFP de Homóine, Inhambane



Lourenço Júnior

4 A luta contra a Covid-19

Como você cuida do seu corpo? Neste capítulo descobriremos algumas práticas importantes para manter a saúde sempre lá no alto.

Durante a pandemia percebemos como é importante cuidar da saúde. Descobrimos que o corpo é a primeira casa. Uma casa, na verdade, de que nunca saímos. Por isso, a vida toda temos que cuidar bem deste lar que tem uma porta, que é nossa boca; duas janelas, que são nossos olhos; ossos, que são as colunas dessa construção; e sangue, que forma a parte hidráulica.

Apesar de ter sido um período muito triste, nos lembrou antigos hábitos bastante importantes, como lavar as mãos, criar uma bela horta com alimentos fresquinhos e nutritivos e beber chás que previnem doenças e fazem o corpo mais forte caso você tenha um contato com vírus e bactérias. E graças ao trabalho cuidadoso de vários cientistas do mundo surgiu uma nova vacina, que agora nos protege contra a Covid-19.

Na pandemia todo mundo vivia sempre mascarado. Mas não deixamos de ser criativos! Vejam as coloridas máscaras das estudantes (da esquerda para a direita) Marina, Emanuely, Amayary e Karina, do 9º ano da Escola Municipal Amador Aguiar.



Maria Selma Aguiar

Em Moçambique, a pandemia também significou novos desafios para a educação. Eram preparados exercícios para os alunos realizarem em casa, e os educadores acompanhavam o desenvolvimento escolar dos alunos pelo telefone. Também as ferramentas digitais ajudaram. E agora, em 2022, as crianças já voltaram à escola, seguindo os cuidados sanitários.

CUIDADOS ESPECIAIS

O nosso país enfrentou várias dificuldades nos tempos passados devido ao surgimento da Covid-19, uma doença que afectou o mundo. Aqui em Homoíne, em particular, e em Moçambique, no geral, fazíamos e ainda fazemos o **bafo** com folhas de eucalipto e tomamos chá de camomila e todos usamos máscaras. Nós apostamos nesses medicamentos tradicionais porque no começo da pandemia não havia remédios e os nossos medicamentos tradicionais ajudaram várias famílias e conseguimos superar a tragédia. Os nossos pais, primas, tias e avós já se vacinaram contra a Covid-19 e esperamos que a vacina chegue até nós.

Laiza da Sara Horácio Macicame,

7.ª classe, Escola Primária do 1.º e 2.º Graus 1 de Junho de Homoíne, Inhambane



Verónica Armindo

ABRAÇOS E BEIJINHOS, NÃO!

A Covid-19 é uma doença muito perigosa, por isso nós devemos nos prevenir dessa doença, lavando as mãos com água e sabão ou cinza, usar a máscara sempre que saímos de casa, evitar abraços e beijinhos, evitar o aperto de mão, não partilhar o lanche, não partilhar o seu material escolar, não partilhar a sua água porque senão vai transmitir a doença para a outra pessoa se você tiver.

Eustásia da Costa Horácio,

6.ª classe, Escola Primária do 1.º e 2.º Graus anexa ao IFP de Homoíne, Inhambane



Cidália João Cumbe

TELESCOLA

Covid-19 é uma doença que atingiu o meu país em 2020 e ficamos de quarentena no dia 14 de Março de 2020. Ficamos em um ensino difícil sem os professores. Foi feito um explicador, temos um programa televisivo que se chama "Telescola" que transmitia aulas na TV **em directo**, mas nem todos tinham uma TV em casa. Com a Covid-19, aprendi a me cuidar de várias doenças.

Dora Mateus Langa,

6.ª classe, Escola Primária Completa Estrela do Oriente, Maputo



José Maria Zove

Vilmosvarga, CC, via freepik.com

Bicicleta • Bina • Njinga

Em Angola, as aulas também ficaram bem diferentes durante a pandemia. Foi feito um regime intermediado, ou seja, os alunos estudavam um dia sim e outro não, e mais tarefas passaram a ser feitas em casa. Além disso, novos programas de auxílio foram criados pelo Ministério da Educação do país. Também passaram a transmitir aulas pela televisão, que continuam até hoje!



COREOGRAFIA QUE CORREU O MUNDO

Durante a pandemia de Covid-19, surgiu um desafio na internet que ficou conhecido internacionalmente: o JERUSALEMA CHALLENGE. A música chamada Jerusalema foi composta pelos sul-africanos Master KG e Nomcebo Zikode, em zulu (uma das línguas nacionais da África do Sul). Mas ela só se tornou conhecida por todo o globo depois que o grupo de dança angolano Fenômenos do Semba criou uma coreografia original e divertida ao seu ritmo (veja a fotografia ao lado). E aí que todo mundo quis repetir! Médicos, enfermeiras, bombeiros, policiais, religiosos de todos os continentes fizeram os passinhos angolanos. E nos hospitais, foi marcante, pois era um momento de descontrair a dançar.



<https://youtu.be/613A946Doac>



Érica Iracema Simão da Cunha

Para quem ficou curioso, esta é a entrada do Complexo Escolar nº 22 M “Nossa Senhora de Fátima”, em Moçâmedes.



onaciano Correia



onaciano Correia

Estas crianças do Complexo Escolar nº 4104 “Mayê-Mayê”, em Cacuaco, não estavam no desafio do Jerusalema! Mas também dançaram com empenho durante o concurso que aconteceu na escola em Março de 2022.

Esta é a Regina Nárcia Vapolo Xamisso.

A COVID-19 – UM GRANDE SUSTO, MUITAS LIÇÕES

A Covid-19 começou na China em novembro de 2019 e em Angola em Março de 2020.

A Covid-19 está a passar e podemos voltar às actividades presenciais, já podemos ir às festas, casamentos, baptismos, pedidos, às actividades da escola, etc. A quarentena foi má porque não podíamos viajar para nossos familiares, não podíamos sair de casa para passear, não podíamos brincar na rua, não podíamos ir à praia, etc.

Regina Nárcia Vapolo Xamisso,

4ª classe B, Complexo Escolar nº 22 M “Nossa Senhora de Fátima”, Moçâmedes

Desenho da Mariana Pereira António, 6ª classe, Escola Primária nº 1110 (ex 1028), Luanda.



RUTH ALEGRA AS PLANTAS DA HORTA SOB OS OLHARES DE TIA DELFINA

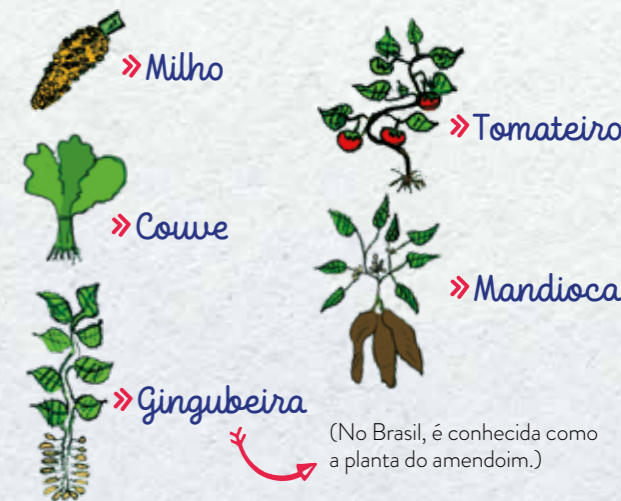
Sou a Ruth Irene Bernardo Salvador, estudo a 6ª classe no período da tarde, mas todas as manhãs vou à escola para regar e cuidar da horta. Primeiro, retiro as folhas secas, depois, com o meu balde, tiro água do tanque e começo a regar as plantas. A nossa turma fez esta horta com ajuda da Delfina António Cula, a tia da limpeza. Eu sou a responsável e cuido da horta.

Ruth Irene Bernardo Salvador,

6ª classe, Escola Primária nº 1110 (ex 1028), Luanda

Estas fotografias são da horta que fica na Escola Primária nº 1110 (ex 1028), em Luanda. Ali tem milho, **ginguba**, **macunde**, quiabo, cana, alface, couve, tomate... A horta da escola ajuda na alimentação dos agentes de segurança, e também em aulas práticas. Nas fotografias, vocês podem ver o professor José Marcelino Mbondo dando aula prática na horta sobre a ginguba, e a aluna Ruth Irene Bernardo Salvador jogando água nas plantas.

A aluna Braselina Sepalanga Jaia, da 6ª classe da Escola Primária nº 1110 (ex 1028), em Luanda, desenhou diferentes plantas que nos dão alimentos e que são conhecidas tanto em Angola como no Brasil.



(No Brasil, é conhecida como a planta do amendoim.)



Daniel Faria

Abrço • Kandandu • Kulosana



A FALTA QUE FAZ

A pandemia de Covid-19 foi uma possibilidade para lidarmos com novos comportamentos, como o distanciamento social, o uso de máscaras e nos reeducarmos quanto a hábitos simples de higiene. Também lidamos com momentos muitos difíceis, famílias enterrando entes queridos, hospitais cheios, falta de esperança. Mas o homem, em sua busca, tentativa e ciência conseguiu produzir uma vacina.

Com tudo isso, aprendemos a valorizar os momentos com as pessoas que amamos, a falta que faz um aperto de mão, um abraço e até mesmo nossa presença.

Texto coletivo dos estudantes do 4º ano da Escola Municipal Ana Vieira de Andrade



CORAÇÃO DE CRIANÇA

Hoje as aulas voltaram ao normal
O mundo já não está tão mal
No meu coração de criança
Brotou uma grande esperança
Que esse vírus ficará apenas
Na nossa lembrança.

Mikael dos Santos Silva,
5º ano, Escola Municipal Therezinha Maria de Jesus

PLANTAS MEDICINAIS

Estamos no meio da natureza, grande parte preservada, rios que servem para tomar banho na época de calor, árvores que ficam cheias de passarinhos na época das frutas. No nosso lugar tem muitas plantas que servem de remédio, como a **carqueja**, a **favaquinha**, o **boldo** e várias outras.

Texto coletivo dos estudantes do 4º e 5º anos da Escola Municipal Bruno Pires Carneiro



Luciana Aparecida da Rocha

A estudante Giovana Feliciano Rocha, da Escola Municipal Levindo Pinto de Oliveira, fez muitas amizades durante a pandemia. Alguns novos amigos foram os das fotografias. E você? Ganhou também novos amigos animais?



Biodiversity Heritage Library, Public Domain, via Flickr, <https://flic.kr/p/fP6kTv>

Os estudantes do 5º ano da Escola Municipal José Aniceto Costa escreveram um texto coletivo sobre uma visita bem especial que receberam, para aprenderem mais sobre o tema “saúde”:

Aprendemos na palestra que uma alimentação saudável fortalece a imunidade e ajuda a prevenir sintomas graves da Covid-19. Se mantivermos os cuidados, mais rápido voltaremos à nossa rotina. Agradecemos à enfermeira Lara Costa e à nutricionista Thalita Souza por nos informar e reforçar um pouco mais sobre o vírus e os cuidados que ainda devemos ter para voltar ao normal.



Thaluma de Souza

Quem ficou curioso para saber como foi a visita que os estudantes da Escola Municipal José Aniceto Costa descrevem nos textos? Veja algumas fotografias deste encontro.

REENCONTRO

Volto para a aula
Com a presença do professor
Fica tudo alegre na escola
Vou estudar com amor!

Dois anos fiquei distante
Dos amigos e da escola
Agora estou confiante
Sinto que saí de uma gaiola.

Por isso vou me dedicar
Minhas aulas com atenção vou ver
Nas tarefas irei caprichar
Todos os conteúdos quero aprender!

Árlon Cardoso de Oliveira,
7º ano, Escola Municipal
Levindo Pinto de Oliveira



Girllane Aparecida de Ávila Oliveira

ESTOU MUITO FELIZ!

Para mim é muito importante estudar e estou me divertindo!

Vi que as mortes diminuíram bastante e eu já tomei minhas doses da vacina. Ficava muito triste por não poder ver os meus familiares e amigos, eu queria abraçá-los e não podia.

Agora podemos mais ou menos ver os familiares e abraçá-los. Podemos também ir ao supermercado, mas com o uso das máscaras e álcool em gel.

Hevellyn Nascimento dos Santos,
4º ano, Escola Municipal Daniel de Carvalho



5 Nossa língua, nossas línguas

Você percebeu que todo ano aprendemos palavras novas? E que mesmo as mais antigas podem passar a ter outro significado? Isso acontece porque uma língua é um cesto de palavras que viaja conosco a vida toda.

Desde sempre, nós humanos usamos a linguagem, com ou sem palavras. Isso faz a gente se entender ou se desentender. E às vezes, sem palavras, até nos comunicamos melhor, não é verdade?

Neste capítulo vamos falar sobre palavras que brotam em várias línguas, e sobre uma língua que nos une: o português!

Em Angola e Moçambique são faladas muitas outras línguas além do português. Vários estudantes contam sobre a riqueza de idiomas que aprendem em casa com todos os parentes. São as línguas nacionais, como o umbundu, kimbundu, kicongo, de Angola, e chókhwè e changana, em Moçambique. Línguas vivas que tornam o português desses países ainda mais colorido e único!



Stig Nygaard, CC BY-SA 2.0, via Flickr, <https://flic.kr/p/5as7UM>



Stig Nygaard, CC BY-SA 2.0, via Flickr, <https://flic.kr/p/5as7UM>

Todo adulto diz que não tem nada como ser criança, isso porque brincar é bom em qualquer canto! Estas fotografias dão mesmo vontade de entrarmos na brincadeira... Acima, crianças da Ilha de Moçambique. E, ao lado, crianças de Moçâmedes, no Namibe (Angola).

No Brasil, a língua oficial é o português, falado de norte a sul. E mais de 200 línguas indígenas são usadas majoritariamente dentro das aldeias, mas muitas dessas palavras pularam para dentro do dicionário de língua portuguesa e convivem muito bem com palavras que vieram do continente africano. O português do Brasil é assim, uma mistura de palavras europeias, africanas e dos povos originários. E claro, há o que inventamos por aqui. Como os brasileiros gostam de inventar palavras ou novos significados... Parabenizar, sextou, **cardápio**, sambódromo...



Alexia Consuelo

VENDE-SE O ORIGINAL
PASTEL DE ANGU
DA D. LÉLIA
ENCOMENDAS: 3868-1408

O estudante Roniere fez um poema com o jeitinho de falar do povo de Três Barras.

QUE PREGUIÇA

ARREDA pra lá só,
Minha **CACUNDA** tá de fazer dó,
Parecendo que me desceram a
RIPA,
ME DÓI ATÉ AS TRIPAS!
Me dê essa **GAMELA**,
Meu travesseiro será ela,
Vou roncar feito porquinho...,
Ah, mereço um **CARDINHO!**

Não vou tirar a **PRECATA**,
Embora esteja parecendo sucata,
Quando passar a **LOMBEIRA**
Taco a lenha na fogueira!

Roniere dos Santos da Conceição,
4º ano, Escola Municipal
Therezinha Maria de Jesus

Para quem não conhece o mineirês, eis aqui uma “tradução”: Chegue pra lá um pouco, estou com dor nas costas. Parece que apanhei, até a barriga está doendo. Empréstimo aqui essa vasilha, vai ser meu travesseiro, e vou acabar roncando... Acho que nem tiro a sandália, está parecendo velha que nem sucata. Quando passar essa preguiça, acordarei animado...!



Maria Selma Aguiar

Girlane Ap de Ávila Oliveira

CAETÉ E CONCEIÇÃO

O nome de Conceição do Mato Dentro tem dois significados importantes: homenagem a Nossa Senhora da Conceição, padroeira da cidade que teve sua primeira igreja edificada em 1722, e “Mato Dentro” que os indígenas chamavam “caa-eté”, que significa mato virgem.

Larissa Rodrigues Paulista e Leticia Rodrigues Paulista,
9º ano, Escola Municipal Levindo Pinto de Oliveira



Ailton de Freitas / DPU, CC0 1.0, via Flickr, <https://flic.kr/p/2nd6Tbw>

Atualmente no Brasil existem mais de trezentas etnias indígenas.

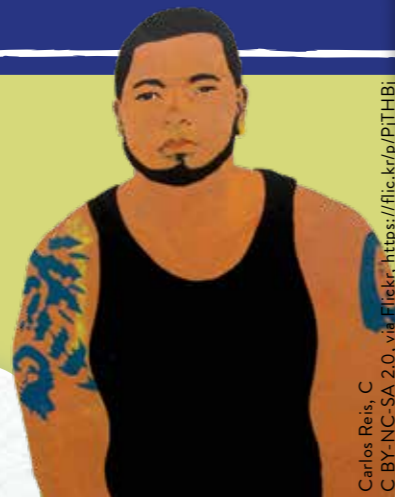


Olhem abaixo como a Geisilane é criativa. Primeiro, ela pegou como base uma **lenga-lenga** muito conhecida, uma parlenda que começa assim: “Hoje é domingo, pede cachimbo, o cachimbo é de ouro...”. E colocou o conteúdo das comunidades remanescentes de quilombos. Em Conceição, são várias. Três Barras, Buraco, Cubas e Candeias. Um aviso para ela: na escrita, deu muito certo brincar com os vários sentidos de uma palavra. Continue fazendo isso. Pelo resto da vida.



Jaqueline Botelho

Este é um mufana!



Carlos Reis, C
C BY-NC-SA 2.0, via Flickr, <https://flic.kr/p/TJTBj>



Alexia Consuelo

Se você quer saber o que os mineiros comem no dia a dia, este cardápio feito com giz vai te dar uma boa ideia.

POVO VALENTE LÁ DO QUILOMBO

Um homem sozinho
Fumando cachimbo
Subindo o morro
Com bota de couro
Ele é descendente
De um povo valente
Lá do quilombo
Tomou um tombo
Caiu no Buraco
Mas nunca foi fraco
Dá África saiu
Mudou pro Brasil

Geisilane Gomes da Silva,
5º ano, Escola Municipal
Therezinha Maria de Jesus



Maria Selma Aguiar

MUFANA, KUMBU & CIA

Ouvi dizer que em Moçambique não é muito comum se dizer rapaz, mas sim “mufana”, e que em Angola se diz “kumbu”, não dinheiro. E uma das que achei mais curiosas, deveria até ser falada no Brasil, é o contrário de conseguir. Nós dizemos “não conseguir”, mas em Moçambique é “desconseguir”, bem mais interessante.

Maria Clara Ávila Malaquias Oliveira,
9º ano, Escola Municipal Levindo Pinto de Oliveira

Se você for até a Escola Municipal Therezinha Maria de Jesus, vai encontrar esta turma bonita nas salas de aula.



MAIS MINEIRÊS PARA VOCÊS

- Uai, cê é minêro mess... De onde?
- Belzonte, uai.
- Eu tamém. Uai, nunca vi ocê lá!



Na chamada “norma culta”, essa fala seria assim: – Uai, você é mineiro mesmo, de onde? – Belo Horizonte, uai. – Eu também. Uai, nunca vi você lá... O mais engraçado é se eles tivessem mesmo se encontrado na grande capital de Minas, com 2 milhões de pessoas. Uai é uma palavra com mil e uma utilidades. Serve para tudo: espanto, afirmação, surpresa, dúvida...

Os estudantes Gabriel, Fillipy e Victor criaram um texto muito divertido. Fizeram uma mensagem para a turma de Angola, com base em algumas palavras que aprenderam.

DIALOGANDO COM OS ANGLANOS

No Tabuleiro do Mato Dentro começamos o dia com um **MATA-BICHO** bem simples: café e pão. Logo após, **BAZAMOS** de casa e nos encontramos com os nossos **KAMBAS** na **PARAGEM**.

Lá, esperamos o **AUTOCARRO** e vamos à escola. Às 9 horas já estamos fobados e lanchamos. Quando chegamos em casa, estamos de novo fobados, e almoçamos o tempero de nossa casa. Após o almoço, ficamos muito **MANGONHEIROS**.

E aí? Como é o dia a dia de vocês?

Gabriel Lacerda da Silva Queiroz, Fillipy Augusto Fernandes de Miranda e Victor Tadeu Queiroz de Almeida,
9º ano, Escola Municipal Amador Aguiar



João Martins de Araújo Neto

Uai modas Qualquer peça a PARTIR DE 12,00

Alexia Consuelo

A Amary Luana Santos Alves da Silva e a Clarisse Cândida da Silva, do 9º ano da Escola Municipal Amador Aguiar, fizeram o desenho de um bicho pequeno, mas de picada dolorida: o marimbondo! Seu nome vem da língua kimbundu, falada em Angola.

Os estudantes da Escola Municipal Amador Aguiar criaram pequenos dicionários de mineirês. Este aqui é da Amary Luana Santos Alves da Silva, do 9º ano.

AUTOCARRO: machimbombo, ônibus.

BAZAMOS: saímos.

KAMBAS: palavra usada em Angola para amigos, camaradas, companheiros.

Lenga-lenga é um gênero textual, também chamado de parlenda. “Um, dois, feijão com arroz. Três, quatro, comida no prato” – este é o início de uma famosa lenga-lenga.

MANGONHEIROS: preguiçosos, com moleza.

MATA-BICHO: café da manhã. Palavra de origem portuguesa usada em Angola e em Moçambique.

PARAGEM: no Brasil é chamada de ponto de ônibus, ou seja, o lugar onde os passageiros descem ou sobem do autocarro (ônibus).



DICIONÁRIO EXTRAORDINÁRIO

As turmas de 8º e 9º anos da Escola Municipal Amador Aguiar cuidaram do nosso dicionário.

Eles fizeram um glossário de “mineirês”. Você já ouviu falar? Lá em Minas Gerais brinca-se que se no Brasil é falado o português, por lá fala-se o “mineirês”, já que tantas palavras foram transformadas e criadas pelas pessoas que vivem ali. Vamos aprender algumas delas?

Arredar: chegar para lá, se afastar.

Cadim: um bocadinho, um pouco.

Cê tá bão?: você está bem?

Dimais da conta: além do esperado, muito mais.

Gradicado(a): agradecido(a), obrigado(a).

Miô: melhor.

Trem: qualquer coisa, da pequenina à enorme.





O português é a língua oficial de Angola, mas há pelo menos outras nove línguas e suas variantes que são faladas em todo o território. Como são línguas muito diferentes, era preciso ter uma língua que todos compartilhassem, para que a comunicação acontecesse de norte a sul. E depois da independência, a língua portuguesa foi a escolhida. O português costuma ser usado nas escolas, nos jornais e nos documentos oficiais, e incorporou palavras e expressões dessas outras línguas nacionais. As que possuem maior número de falantes são aquelas de origem bantu: kikongo, kimbundu, umbundu, cokwe, mbunda, kwanyama, o nyaneka, o fyote e o ngangela.

Em muitas famílias, sobretudo as que não vivem na capital, outras línguas que não o português também são usadas, isso é o que nos ensina a estudante Raquel.

LUANDA	0 KM
MOÇÂMEDES	941 KM
MAPUTO	3.762 KM
CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO	6.190 KM

Wendell Costa



Foi deste jeito que os trabalhos do Complexo Escolar nº 4104 “Mayê-Mayê”, em Cacucaco, foram feitos: coloridos e enfeitados cuidadosamente por cada criança!

LÍNGUAS DE ANGOLA

Olá!

Eu sou a Raquel, tenho 9 anos de idade e estudo na escola Mayê-Mayê. Hoje vou falar-vos um pouco sobre as línguas que existem no nosso país.

Nós em Angola usamos muitas línguas, mas temos como língua oficial a língua portuguesa que é falada em toda região do nosso país.

Para além da língua portuguesa temos as nossas línguas nacionais como: kimbundu, umbundu, kikongo, ngangela e fyote.

Estas línguas variam de acordo com a região e com a etnia.

Raquel da Conceição João Rosário,

3ª classe, Complexo Escolar nº 4104 “Mayê-Mayê”, Cacucaco

GLOSSÁRIO DA RAQUEL KIMBUNDU-PORTUGUÊS

- Calunda:** espírito.
- Dipanda:** independência.
- Dizumba:** problema.
- Kamba:** amigo.
- Kilapi:** dívida, empréstimo.
- Kuduro:** gênero de dança e música angolana.
- Mungwenu:** até amanhã.
- Muxima:** coração.
- Yetu mudyetu:** entre nós.
- Zwela:** falar.

UMBUNDU E KIMBUNDU

Em Angola existem várias línguas que identificam a origem de cada um dos seus povos.

O umbundu é uma língua bantu falada pelos Ovimbundu do planalto central, sendo considerada a língua nacional com mais falantes em Angola. O kimbundu é outra língua nacional muito falada.

Nelma Nihara Maurícia,

4ª classe, Complexo Escolar nº 22 M “Nossa Senhora de Fátima”, Moçâmedes

Kizeleko André Silva



Para não se perder em Luanda, basta se atentar às placas. Diz o ditado que “quem tem boca, vai a Roma!”, mas aqui podemos dizer que “Em Luanda, quem presta atenção, não segue na contra-mão!”.

PALAVRAS DE ÁFRICA

Na minha família falam muito kimbundu, não falo mas entendo algumas palavras, como por exemplo: “Za kuku” (vem aqui) e “digena dyaani” (qual é o teu nome?). O meu professor disse que no Brasil utilizam algumas palavras que são de África.

Miguel Arcanjo Gabriel,
5ª classe, Escola Primária nº 1110 (ex 1028), Luanda



Daniel Faria

Estes são os trabalhos do Complexo Escolar nº 22 M “Nossa Senhora de Fátima”, de Moçâmedes. É impossível escolher qual está mais bonito!



CURIOSIDADES DO PORTUGUÊS DAQUI

A variante angolana do português é riquíssima, com a contribuição das muitas línguas nacionais. Deixamos aqui palavras muito interessantes para os brasileiros e moçambicanos conhecerem.

- Bué:** muito.
- Jogo da garrafinha:** brincadeira infantil em que as participantes têm de encher garrafas com água ou com areia.
- Kitadi:** dinheiro.
- Mbolo:** pão.
- Mukanda:** carta.
- Mwangolé:** quem é angolano.
- Ngakidila:** obrigado.
- Ruca:** carro.
- Wey wi:** amigo.
- Zungueira:** vendedora ambulante.

DE ÁFRICA PARA O BRASIL

O professor do Miguel Arcanjo tem toda razão. O português do Brasil está cheio de palavras de origem africana: caçula, cafuné, cochilar, dendê, fubá, marimondo, moleque, quiabo, xingar...



As outras escolas angolanas não ficaram para trás no capricho dos trabalhos! Vejam este trabalho da Alciana Manuel Quitengo, da Escola Primária nº 1110 (ex 1028), de Luanda.

100% MOÇAMBICANO

As línguas de Moçambique são todas de origem bantu, com exceção do português, que é a língua oficial desde 25 de Junho de 1975, quando o país se tornou independente. É usada como uma ferramenta de unidade nacional. Ao todo são 43 línguas nacionais. As línguas mais faladas no país são: macua, changana, tsonga, entre outras.

No português moçambicano, podemos encontrar algumas palavras como: maningue, que significa muito, e bula-bula, conversa fiada. Além de inhacoco, que é crocodilo; marrabenta, um gênero musical; e metical, nome da moeda do país.

PARA LEMBRAR QUEM SOMOS

Na província em que eu moro falamos várias línguas, sendo para mim e para a minha família o changana a língua nativa do povo da província de Gaza.

Muitas palavras são usadas no nosso dia-a-dia, como badjias (pastel de feijão nhemba), massimo (campo de cultivo), dumberengue (mercado informal), cacana (é um alimento no sul, e nas outras regiões do país é usada na medicina tradicional), matapa e mucapata (são comidas típicas de algumas regiões de Moçambique), e muitas outras.

Kézia da Victória Jorge,
6.ª classe, Escola Primária Completa Estrela do Oriente, Maputo



Jose Maria Zove

MAPUTO	0 KM
HOMOÍNE	440KM
JOHANNESBURGO	550 KM
CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO	7.735 KM

Wendell Costa



Quando escrevemos cartas, usamos selos. E antigamente havia tantos tipos que muita gente colecionava.



DICIONÁRIO EXTRAORDINÁRIO

A variante moçambicana do português tem palavras muito divertidas com a contribuição das línguas nacionais, do inglês e do zulu (falado, principalmente, na África do Sul). Conheça aqui alguns moçambicanismos:

Baigonar: jogar insecticida.

Djico: dar uma volta.

Ndjinga: bicicleta.

Kakata: pão duro, avarento.

Kampainhar: tocar a campainha.

Khanimambo: obrigado.

Madala: ancião.

Inhacoco: crocodilo.

Nenecar: embalar, ninar uma criança.

Maçarocas: espigas de milho.

Xiluva: flor.

Xingamoio: mercado informal, dumberengue.

Biodiversity Heritage Library, Public Domain 1.0, via Flickr, <https://flic.kr/p/aB9wbD>

MAIS MOÇAMBICANISMOS

Os moçambicanismos são as contribuições das muitas línguas ao português local. E são muito interessantes, vejam só: abada é rinoceronte e bada, a fêmea dele. Alacavana é um mamífero que gosta de comer formigas, que tem parentes no Brasil, como o tamanduá. O balacate é uma erva muito conhecida e usada. Em Minas Gerais, é conhecido como capim-cidreira, capim-limão. E com a letra C, muitas palavras, chapo-chapo é depressa, fazer algo depressa; chamar é amigo; e a pessoa chibante é bonita, bem arranjada, estilosa. Ah, que adjetivo interessante, todo aluno de Moçambique é chibante?

FALAMOS PORTUGUÊS E MANDINDINDI

A maior parte das pessoas da minha comunidade não estudou e não sabe falar português. Na minha comunidade fala-se *mandindindi*

A nossa língua é muito bonita e eu gosto de falar com os meus pais, avós e tios. Português mesmo, só falo quando estou na escola com os meus colegas. O meu professor costuma falar *mandindindi* na sala de aula quando explica alguma coisa que não entendemos.

Sofia Sole Chalala,
5.ª classe, Escola Primária Completa Inhaca Noge, Maputo



Joel Arsénio Chambale

FALAMOS PORTUGUÊS E MACUA

Eu e minha irmã mais velha de 13 anos não sabemos falar ronga, que é a língua materna normalmente falada na região sul, em Maputo, onde resido.

Nasci no norte do país, na província de Nampula, distrito de Nacala-Porto. Lá a língua materna é macua. Eu e minha irmã quando temos necessidade falamos macua. As pessoas à volta ficam admiradas e curiosas. “Ohio” quer dizer noite, e “matsi” quer dizer água.

Shizney Salva Colete,
5.ª classe, Escola Primária Completa Estrela do Oriente, Maputo



Joel Amélia Cossa

FÁZ-SE
PESTANAS
UNHAS
DRED'S
SOMBRAS
TESTORIZAÇÃO
AFRO
E CORTES.

Vânia Muchanga

Vânia Muchanga



Vânia Muchanga



6 Pessoas sensacionais, lugares inesquecíveis

Existem no mundo mais de 7 bilhões de pessoas! Cada uma delas com histórias, pensamentos, sentimentos e vivências que formam um enorme cobertor feito de pequenos retalhos. Esses retalhos foram elaborados ao longo da vida e dos lugares em que essa pessoa passou e viveu: sua comunidade, povoado, aldeia, bairro, ilha.

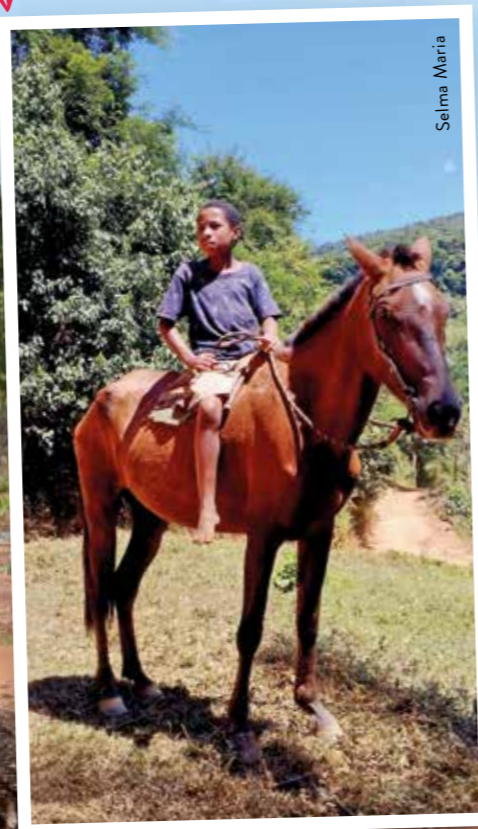
Neste capítulo, continuaremos nossa viagem por Angola, Brasil e Moçambique, mas agora vamos ver bem de pertinho uma geografia riquíssima, praias e sertões, montanhas do interior e do litoral. O sossego dos vilarejos, a agitação das capitais. E, mais do que isso, conhecer as pessoas

que fizeram e fazem com que todos esses lugares sejam repletos de alegria, comidas maravilhosas, brincadeiras, histórias reais e inventadas.

Vamos saber mais sobre pessoas que deixaram marcas pelo mundo. Pode ser gente que existiu há muitos e muitos anos, e que está nos livros escolares. Ou pode ser uma criança, que mesmo tendo vivido pouco, tem muito para contar. E, independentemente da idade, todo mundo tem sempre coisa para aprender! Vamos aprender juntos?

Em Nampula, Moçambique, este grande tronco serviu como arquibancada de um jogo de futebol. E os espectadores, muito concentrados, nem perceberam que linda fotografia proporcionaram!

Este cavaleiro é o João Paulo Sabino da Silva, que estudou na Escola Municipal Therezinha Maria de Jesus.



Selma Maria



GENTE DE CONCEIÇÃO: SEU ZÉ OLÍMPIO

Seu Zé Olímpio é de Minas Gerais, tem perto de 80 anos e talvez os angolanos digam que ele é um “kota”. Já os moçambicanos podem chamá-lo de “madala”. Mora na comunidade do Buraco, em Conceição. O nome técnico é comunidade remanescente de quilombos. Existem mais de 3 mil áreas demarcadas no país. Apenas em Conceição do Mato Dentro, estão quatro delas: Três Barras, Buraco, Cubas e Candeias. Seu Zé é calmo, tranquilo, fala devagar. E de tudo sabe um pouco. Sabe da chuva e da vida das plantas. Sabe do tempo e da vida dos bichos e das famílias. E a família dele é muito grande, são dezenas e dezenas de pessoas, todo mundo por ali é parente. Além de tudo isso, ele também é um mestre, mestre da cestaria, vejam na fotografia as maravilhas que ele faz.



Selma Maria

MEU LUGAR, MINHA GENTE

Nossa gente é o pessoal da roça, que acorda 5 horas da manhã para ir cuidar da criação. Você pode até vir de outro estado brasileiro, mas rapidinho vai se entrosar. Pois todos os que aqui chegam são muito bem acolhidos. A gente tem vários costumes, como fazer queijo. E nosso vocabulário tem: uai, **cadiquim**, **bão**, **mió**, **cê**, **chovê**, **cebesta**, **muuuuu** e muito mais.

Atairu Saavedra Ulsenhrimer,
7º ano, Escola Municipal Amador Aguiar



Selma Maria

DANDARA - SÉCULO XVII

Junto com o desenho da Dandara da Silva Lima, falamos aqui de sua **xará** bem famosa, a Dandara dos Palmares, que foi uma mulher guerreira, bastante talentosa e conhecedora da capoeira. Ela liderou, com seu companheiro Zumbi, a comunidade do Quilombo dos Palmares, em Alagoas. Esse lugar foi, entre 1580 a 1710, o maior núcleo da resistência contra o poder português feito por escravizados fugitivos. No seu auge, o quilombo chegou a ter mais de 20 mil pessoas!

Dandara da Silva Lima



Selma Maria

Desenho de Dandara da Silva Lima, 9º ano, Escola Municipal Amador Aguiar.



João Martins de Araújo Neto





Marina Aparecida Soares de Almeida Silva

GENTE DE CONCEIÇÃO: VOVÔ EMÍLIO

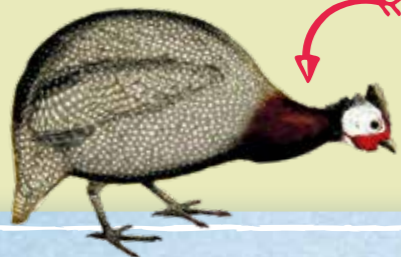
Meu nome é Mario Junior, tenho 9 anos e moro no povoado de Tijucal, no município de Conceição do Mato Dentro, em Minas Gerais. Conversei com meu vovô, o senhor Emílio, e ele me contou que, em noites bem escuras, no fundo da nossa casa, sempre acendia uma luz muito forte, uma falsa fogueira. Ele sabe que tinha, mas nunca viu e me disse que nem quer ver.

Mário Júnior Soares de Almeida Silva, 4º ano, Escola Municipal Therezinha Maria de Jesus



Mario e seu avô Emílio. Vejam que ao fundo aparece mais um convidado para a fotografia.

Biodiversity Heritage Library, Public Domain, via Flickr: <https://flic.kr/p/Dz57b>



A galinha-d'angola chegou ao Brasil pelo mar, mas não veio nadando. Veio de barco, com os colonizadores portugueses. E apesar de trazer no nome "Angola", não se sabe ao certo em que local do continente africano este animal surgiu.

ADÃO - SÉCULO XIX

A história conta que foi planejada uma grande revolta contra a escravidão no século XIX, e isso foi pertinho de Conceição, na cidade do Serro, a menos de 70 quilômetros dali. Marcada para acontecer durante as festividades do Espírito Santo de 1864, a conspiração contava com escravizados, quilombolas e libertos.

Africanos e gente nascida no Brasil. Nesse período foram documentadas mais de 60 rebeliões negras e no meio de uma delas estava Adão. Imaginem que ele trabalhava no centro do Serro, em uma alfaiataria da rua das Flores. E dali participava dessa conjuração junto com José Cabrinha, Nuno, Clementino, Demétrio, Chico, Luís e vários outros. Diferentemente de outras lutas do passado, naquele momento havia conspiradores que sabiam escrever. Gente que lia jornais, discutia as ideias abolicionistas e escrevia cartas. Diversas regiões do Serro e de Diamantina se comunicavam através delas. A revolta foi planejada com cuidado e inteligência, mas denúncias anônimas fizeram a polícia acabar com o plano e mais de 40 envolvidos foram presos. As autoridades ficaram atordoadas quando, nas confissões, foi revelado que vários deles sabiam ler e escrever.



As turmas de 3º, 4º e 5º anos da Escola Municipal Levindo Pinto de Oliveira, inspiradas no tema deste capítulo, fizeram divertidos retratos.



SAIBA MAIS SOBRE O VOVÔ EMÍLIO!

O avô do Mario foi batizado como Emílio Pereira da Silva. Ele nasceu há 89 anos, em uma fazenda no município de Constantina, conhecida como fazenda do Baldo. Mas ainda criança mudou-se para o povoado de Tijucal, em Conceição. Seu Emílio gosta de cuidar de suas galinhas, colocá-las para chocar e cuidar dos pintinhos até que cresçam.



Esta é a Igreja Nossa Senhora do Rosário, que fica no distrito de Milho Verde, no Serro.

Josue Marinho, CC BY 3.0, via Wikimedia Commons

GENTE DE CONCEIÇÃO: PABLO, ISAC, GERALDO E SENHOR LABATU

Eu me chamo Pablo Daniel Candeia de Souza, tenho um irmão chamado Isac, que tem 3 anos e é cego. Um menino esperto e atento a tudo que acontece à sua volta. Meu pai se chama Reinaldo e minha mãe, Jecilmar. Vou falar também de duas pessoas que eu conheço. Um dos moradores mais velhos da comunidade é meu vizinho, é o senhor Geraldo Fernando, nasceu aqui na comunidade, tem 89 anos, mora sozinho e recebe os cuidados de uma vizinha. E tem o senhor José Fernando Candeia, conhecido popularmente por senhor Labatu. Ele nos contou em uma entrevista que sua vida não foi muito fácil, quando criança sobrevivia com sopa de banana, água de fubá, passava por muitas necessidades, carne não tinha, houve uma vez que teve carne em sua casa e a vontade de comer carne era tanta que enquanto sua mãe estava fora da cozinha ele resolveu destampar a panela e pegar um pedaço. Mas sua mãe o castigou severamente, colocou seus dedos nas brasas quentes, queimou seus dedos, para que ele não fizesse isso nunca mais. E olha que o senhor Labatu nos contou isso sorrindo.

Pablo Daniel Candeia de Souza, 5º ano, Escola Municipal José Patrocínio Candeia



Maria Selma Aguiar

QUITÉRIA, FILIPA E ANGÉLICA - SÉCULO XIX

Para o Brasil tornar-se independente de Portugal, muita gente corajosa lutou para defender o que acreditava. Está enganado quem acha que foi só D. Pedro I dar um grito no Ipiranga e tudo estava resolvido.

Imaginem só se uma colônia tão rica iria ser entregue assim, de mão beijada. Então, é dessa gente corajosa que vamos falar, das **baianas** Maria Quitéria de Jesus, Maria Filipa de Oliveira e Joana Angélica de Jesus.

Maria Quitéria foi a primeira mulher a entrar no exército brasileiro, mas para isso teve que se disfarçar de homem para poder combater como oficial. Maria Filipa, marisqueira e pescadora, liderou um grupo para lutar contra os portugueses, conseguindo vitórias importantes para a conquista da independência da Bahia. Já a freira Joana Angélica morreu há 200



Domenico Failutti, Public domain, via Wikimedia Commons

anos ao ser atingida por golpe de baioneta quando tentava proteger seu convento da invasão de tropas portuguesas.

Esta é uma gravura de Maria Quitéria.



O NOME DO MEU LUGAR

O nome Tabuleiro vem das mulheres da vila que iam para os povoados vizinhos equilibrando em suas cabeças os tabuleiros repletos de quitandas e várias outras coisas gostosas. Quando chegavam em Conceição do Mato Dentro, era comum as pessoas dizerem "Lá vêm as mulheres do tabuleiro", onde vendiam tudo aquilo que faziam.

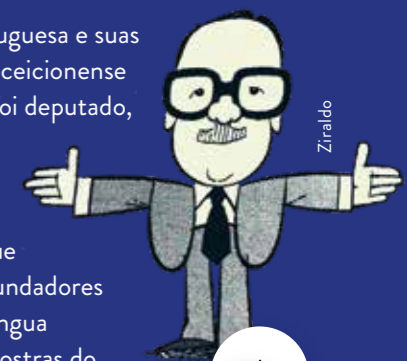
Izadora Martins Braga, 5º ano, Escola Municipal Ana Vieira de Andrade



Isaide Luiza Silva

GENTE DE CONCEIÇÃO: JOSÉ APARECIDO DE OLIVEIRA

Nosso interesse pela língua portuguesa e suas riquezas vem de um patrono concecionense muito especial. José Aparecido foi deputado, embaixador, governador, nosso primeiro ministro da Cultura e um dos grandes incentivadores da cooperação entre os países que falam o português. Foi um dos fundadores da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Uma das mostras do seu reconhecimento é o Centro Cultural da Embaixada do Brasil em Maputo, Moçambique, que recebeu seu nome. De braços abertos – foi com este gesto tão simbólico que José Aparecido foi retratado por seu amigo, o artista Ziraldo Alves Pinto.



Ziraldo



GENTE DE CACUACO: EDUARDO MUHONGO



Ermelinda da Conceição José João

Eu sou o Eduardo Muhongo. Tenho 12 anos de idade, moro no bairro Rio Seco. Vivo com os meus pais, os meus seis irmãos, três rapazes e três **raparigas**.

O meu pai trabalha em Cacuo, trabalha como fiscal de obras, eu e os meus irmãos frequentamos a escola Mayé-Mayé. Nas horas livres, ajudamos os pais nos trabalhos de casa, eu gosto muito de estudar e gosto de ajudar em todos os tipos de trabalho em casa, eu tenho muitos amigos: Paulo, Isaias, Domingos e Santos.

Eduardo Muhongo,
6ª classe, Complexo Escolar nº 4104 “Mayé-Mayé”, Cacuo

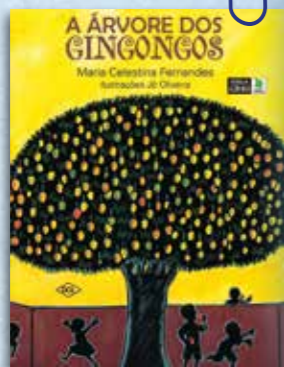


Ermelinda da Conceição José João

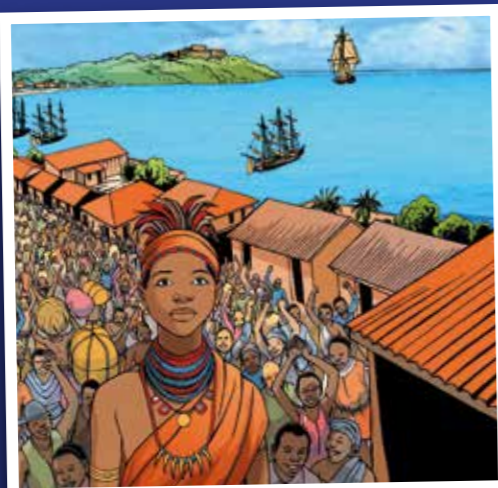
Este é o Complexo Escolar nº 4104 “Mayé-Mayé”, em Cacuo. Vejam só o grandioso imbondeiro que fica em frente a ele.

GENTE DE LUBANGO: MARIA CELESTINA FERNANDES

Ela nasceu na cidade do Lubango, província da Huíla, no sul de Angola. Sua inspiração para escrever livros nasceu quando seus filhos eram pequenos e ela lia para eles. Um dia resolveu criar uma história para surpreendê-los. A mãe fez tanto sucesso que criou asas no livro *A borboleta cor de ouro*. *Kalimba* e *A árvore dos Gingongos* são dois livros da escritora que foram publicados no Brasil. “Gingongo” vem da língua kimbundu, e quer dizer ser gêmea de outra criança. Esta linda capa da edição brasileira foi feita pelo artista Jô Oliveira.



Jô Oliveira e FTD Educação



UNESCO, CC BY 3.0, via Wikimedia Commons

RAINHA NJINGA MBANDE – SÉCULO XVI

Em Angola, a história das lutas contra os colonizadores passa pela rainha Njinga. Por 37 anos ela foi soberana dos reinos Dongo e Matamba. É uma importante personagem da história do país. Foi grande combatente, estrategista militar e também diplomata. Combatia vestida de homem e foram muitas as batalhas em que enfrentou os portugueses.

Segundo o escritor angolano José Eduardo Agualusa, autor do romance *A rainha Ginga*: “Se ela tivesse ganhado a guerra contra os portugueses, a história de África seria outra”.

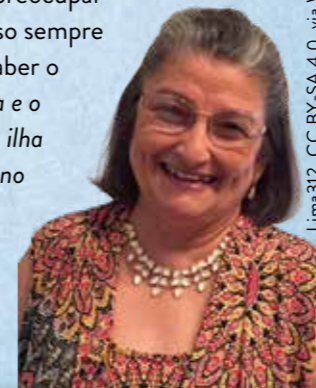
Estátua da Rainha Njinga em Luanda.



Erik Cleves Kristensen, CC BY 2.0, via Wikimedia Commons

GENTE DE LUANDA: CREMILDA DE LIMA

Nascida na capital, foi professora muito activa. Ao longo da carreira, resolveu escrever para a infância e a juventude, o que faz até hoje com muita maestria. É uma das pioneiras da literatura infantojuvenil angolana. Cremilda é dona de uma simpatia única, herdada das mulheres que a criaram, sua mãe e sua bisavó Ximinha. Com elas aprendeu que é importante, que é preciso se preocupar com as pessoas à sua volta. E isso sempre aparece nos seus livros. Quer saber o nome de alguns deles? *A Kianda e o barquinho de Fuxi*; *Mussulo, uma ilha encantada*; *Maboque*; *O tambarino dourado*; *Os kandengues desfilam no carnaval*; *Uma aventura nas nuvens*; *Brincadeira ao luar*.



Lima312, CC BY-SA 4.0, via Wikimedia Commons

Esta bela paisagem fica próxima a Moçâmedes.

GENTE DE MOÇÂMEDES: JASMIN CASSULE

No Complexo Escolar nº 22 M “Nossa Senhora de Fátima”, em Moçâmedes, estuda, na 4ª classe, uma aluna muito criativa chamada Jasmim Alberta Tchihaky Cassule. Seus pais são a Leonora e o Estanislau. Jasmim nasceu no dia 18 de janeiro e gosta muito de escrever! Inclusive, já escreveu e ilustrou um livro só seu, chamado *Bill, o cão desastrado*. Veja que **giras** são as páginas do livro dela, uma menina que gosta de cães.

Armanda Bendão



MBANJE DO LIVRO

“Mbanje” vem da língua kimbundu, “mbanji”, que significa “ao lado”. Pode significar também “casa, lar”. Aí fica fácil: Mbanje do Livro é a Casa do Livro, uma biblioteca comunitária do Namibe, em Moçâmedes, no bairro Valódia. Um lugar muito bonito, bem cuidado, veja na fotografia como é grande o amor deles pelos livros. Lá acontecem diversas atividades de leitura, reunindo adultos e crianças. Por ali passaram diversos escritores como o Ondjaki, autor de livros que já ganharam o mundo. Alguns deles trazem divertidas histórias de famílias angolanas e que têm suas crianças como narradoras. Quem é que não se encantou com os personagens Ndalou ou Jerri Quan?

São muitas as crianças que vão até o Mbanje ler uma história. Mas também vão adolescentes e adultos, pois não há quem não encontre na leitura asas para sua própria imaginação.

https://www.instagram.com/mbanjedolivro/



jbdodane, CC BY-NC 2.0, via Flickr; https://flic.kr/p/mUNLvo

https://www.instagram.com/mbanjedolivro/



GENTE DA MAIANGA:

GRACIETH MARGARIDA ETOLE

Aluna da 6ª classe na Escola Primária nº 1110 (ex 1028), nasceu em Luanda, no distrito da Maianga, no ano de 2011. Vive com sua avó, Juliana Margarida Manuel Kulombo, desde os 2 anos de idade, que transmitiu e continua transmitindo para ela os hábitos, costumes e crenças da cultura Bakongo.

Ela fez para o nosso livro esta ilustração cheia de corações! E nestes corações, com a sua linda caligrafia, nos presenteou com relatos positivos e verdadeiros como estes: “As pessoas que vivem comigo são únicas, porque me dão amor, carinho, me educam e cuidam de mim todos os dias”.



Daniel Faria

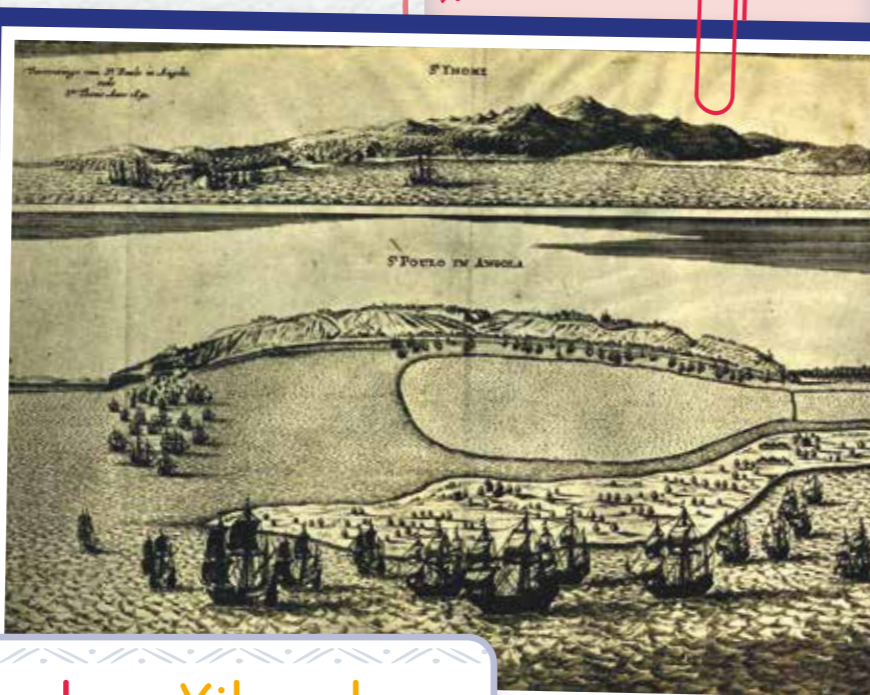
GENTE DE LUANDA: MAMÃ KUIBA

Catarina Veríssimo da Costa é uma das mestras da culinária de Angola. Em Luanda, suas receitas conquistam a boca e os corações das pessoas que chegam até sua barraca. Uma das mais concorridas do mercado, sua barraca tem o nome curioso de Mamã Kuiba. E kuiba significa “feio” em kimbundu. Mas por que feio? A

senhora Catarina disse o seguinte: quando foi montar o seu negócio, quis chamar a atenção do público, e escolheu kuiba. E deu certo! Mas isso é modéstia dela, porque as pessoas vão até lá por causa dos deliciosos pratos feitos por ela, como a **meia ndungo** e a **kibeba de choco**.



Jornal de Angola



Mapa antigo de Luanda, feito no século XVII.

Unknown author, Public domain, via Wikimedia Common

Ônibus • Machimbombo • Xibomba

GENTE DA ILHA DE INHACA: LEANDRO EUGÉNIO NOGE

Eu chamo-me Leandro e vivo com os meus pais dentro de uma família alargada. Minha mãe e meu pai são pessoas muito importantes para mim, porque eles me trouxeram ao mundo. Amo muito a minha mãe, ela é quem me prepara para a escola.

Tenho muitos amigos: Nicola, Zacarias e o Omega. Nós brincamos muito nas montanhas da nossa ilha e o meu melhor amigo é o Omega.

Nós aqui na ilha vivemos rodeados de água. Quando estamos em festa, dançamos e cantamos. Aqui nós tocamos batuque, jogamos futebol com outros meninos e também vamos à praia para nadar. Nós somos mesmos moçambicanos.

Leandro Eugénio Noge, 5.ª classe, Escola Primária Completa Inhaca Noge, Maputo



Joel Arsénio Chambale

UM OLHAR SENSÍVEL SOBRE MOÇAMBIQUE

O fotógrafo Mariano Silva é português, nascido em Elvas, em 1976. Vive e trabalha em Moçambique desde 2013, com a família que formou aqui. Ele já viajou o país de norte a sul e mostra com muita sensibilidade a natureza e as pessoas de cá. Mariano, generoso que é, liberou para o nosso livro mais de 800 fotografias que fazem parte do seu banco de imagens. Ao longo dos capítulos, mostramos várias delas e nesta página você confere mais duas, uma na cidade e outra na aldeia.



Mariano Silva

NGUNGUNHANE – SÉCULO XIX

É um símbolo da resistência moçambicana na luta contra os portugueses e nasceu em Mudungazi. Mudou seu nome de Reinaldo Frederico Gungunhana para Ngungunhane. Cognominado o “leão de Gaza”, “o terrível”, “o invencível”, era filho do rei Muzila. Tornou-se rei do Império de Gaza em 1884 e nunca deu tréguas ao exército dos colonizadores. Foi derrotado somente em 1895, preso e depois mandado embora do país.

Viveu o resto da vida no exílio, em Portugal. Gaza é uma região importante de Moçambique, sua capital hoje é Xai-Xai. A vida deste homem inspirou vários romances voltados para o público adulto. Ungulani Ba Ka Khosa escreveu *Gungunhana: Ualalapi e As mulheres do imperador*; Marcelo Panguna, *Os ossos de Ngungunhana*; e Mia Couto publicou a trilogia *As areias do imperador*.



Angrense, Public Domain, via Wikimedia Commons



Mariano Silva

ANDAR É CULTURA

A cultura é importante para nós porque quase tudo que fazemos é cultura.

Andar é cultura, sentar é cultura, amarrar a capulana também é cultura. E também comer doces de **matoritori** e de mandioca que minha mãe prepara muito bem.

Ai, como é bom ser moçambicana!

Celina Francisco Amosse, 6.ª classe, Escola Primária Completa Estrela do Oriente, Maputo

Turma da Celina.



José Maria Zove

GENTE DE MAPUTO: LENNA BAHULE

Lenna Bahule nasceu em Maputo, em Maio de 1989 e sabe muitas brincadeiras. Pelo seu jeito de brincar, parece que sempre vai ter a infância viva dentro de si. E faz da voz e do seu corpo seu instrumento musical. Quando ela começa a cantar, é difícil ficar indiferente. Lenna já viveu muitos anos no Brasil, mas voltou a morar em Moçambique. Além de cantar, gravar suas músicas e fazer shows, sabe ensinar brincadeiras e cantigas populares moçambicanas onde a palma e algumas palavras engraçadas são a própria música.



<https://youtu.be/Lyn7ek20hzQ>

GENTE DE MATALANA: MALANGATANA

Nascido em Matalana, sul do país, a 6 de Junho de 1936, Malangatana Valente Ngwenya foi um artista de reconhecimento internacional. Antes disso, quando jovem, foi pastor de animais, aprendiz de médico tradicional e empregado doméstico. Dono de um talento gigantesco, queria fazer arte de muitos jeitos diferentes. Uma hora era desenho, e na outra era pintura. Aquarelas ou murais. Esculturas ou tapeçarias. Além disso, compunha músicas. Escrevia poemas e peças de teatro. Era incansável o Malangatana, que amava as crianças e, por causa delas, participou de projectos com a UNICEF em Moçambique. E a UNESCO, em 1997, concedeu a ele grande reconhecimento, ao ser eleito "Artista pela Paz". Ele não se esqueceu da sua terra natal e lá ajudou a construir o criativo Centro Cultural de Matalana.



Alexandra Carvalho, CC BY-NC-ND 2.0, via Flickr, <https://flic.kr/p/3J8Arr>

GENTE DE HOMOÍNE: MARLENE DA SARA RAIMUNDO E SUA AVÓ

Eu vivo na província de Inhambane, distrito de Homoíne, com a minha avó. As minhas primas vivem no distrito de Massinga. No próximo mês, hei-de viajar para a casa da minha mãe e meu pai em Maputo. Os meus irmãos vivem em Tete e trabalham na África do Sul.

A minha avó é simpática, bondosa, inteligente e carinhosa. A casa da minha avó é tão linda! Ela gosta de limpar a sua casa e o seu quarto. Na sala tem muitas cadeiras e um televisor.

Ela todos os dias vai ao mercado. De manhã eu vou para a escola e a minha irmã Charmila vai à escola de tarde. Eu tenho muitas amigas, e são quatro. Elas são tão boas com a minha avó. Elas gostam das receitas dela, como **queques**, **tartes**, sanduíches, bolos e biscoitos.

E a minha professora quando vai para casa passa para visitar a minha avó e lhe diz tudo sobre mim.

Marlene da Sara Raimundo, 6.ª classe, Escola Primária do 1.º e 2.º Graus anexa ao IFP de Homoíne, Inhambane



Admiro Savanguane



festival_latindades, CC BY-SA 2.0, via Wikimedia Commons

Esta é a turma da Escola Primária do 1.º e 2.º graus anexa ao IFP de Homoíne que participou do nosso projeto: Anastácia, Adnércia, Shanira, Américo, Angelina, Anísia, Ansheley, Berta, Bordina, Carmínia, Cleiton, Emília, Flávia, Ivone, Janaire, Juvência, Leila, Mascarenhas, Melanina, Riana, Sheila, Sheila, Shelcia, Stélio, Yusina.

GENTE DE MAPUTO: CELSO COSSA

Celso Celestino Cossa é escritor. É escritor de mão-cheia. Sabe falar muito bem a língua das crianças e dos jovens. Nasceu em Maputo, em 1980. Viveu sua infância no bairro da Malhangalene, cidade de Maputo. No período em que esperavam a chegada do seu primeiro filho, lançou o livro *Gil e a bola gira e outros poemas para brincar*. Publicou também *O menino que odiava números e A galinha costureira*. E tem ainda inéditos, *A folha que queria ser passarinho* e *Outras histórias sobre o bicho homem*.



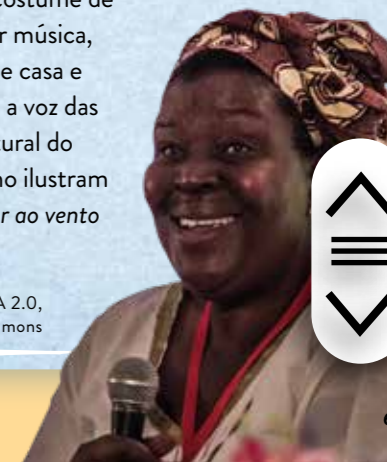
Acervo pessoal

CatChess, CC BY-SA 4.0, via Wikimedia Commons

GENTE DE MANJACAZE: PAULINA CHIZIANE

Nasceu em Manjacaze, no sul do país, em 4 de Junho de 1955. Escritora de reconhecimento internacional, recebeu o maior prêmio de literatura dos países de língua portuguesa, o Prêmio Camões, em 2021. E essa vitória foi muito importante, pois ela foi a primeira mulher africana a ganhá-lo. Paulina, quando menina, enchia os cadernos de desenhos que viravam histórias. Depois de uma semana, já estavam todos cheios e era preciso comprar novos. Tinha o costume de acordar à noite para ouvir música, pintar, fazer os deveres de casa e ler. Suas histórias trazem a voz das mulheres e a riqueza cultural do povo moçambicano, como ilustram seus livros *Balada de amor ao vento* e *As andorinhas*.

festival_latindades, CC BY-SA 2.0, via Wikimedia Commons





Créditos: 1 - Nina, CC BY 2.0, via Flickr, <https://www.flickr.com/photos/duhXcW/> | 2 - Mariano Silva | 3 - Otávio Nogueira, CC BY 2.0, via Flickr, https://www.flickr.com/photos/kr_p_o7ymUD/ | 4 - Roberto Costa Pinto, CC BY-SA 4.0, via Wikimedia Commons | 5 - Mariano Silva | 6 - Bruneau Pierre, CC BY-SA 3.0, via Wikimedia Commons | 7 - Claudia Regina, CC BY-SA 2.0, via Flickr, <https://www.flickr.com/photos/e2BrKG/> | 8 - Henrique de Abreu Pi, CC BY 3.0, via Wikimedia Commons | 9 - Amanda Rossi, CC BY-NC-SA 2.0, via flickr, <https://www.flickr.com/photos/87SHEW/> | 10 - Mariano Silva



FICHA TÉCNICA

Realização

Prefeitura Municipal de Conceição do Mato Dentro
Secretaria Municipal de Educação de Conceição do Mato Dentro

Prefeito: José Fernando Aparecido de Oliveira

Secretária Municipal de Educação: Juliana Rajão

Secretária adjunta: Márcia Luciana Duarte Simões

Coordenadora pedagógica: Rejani Socorro da Cruz

Diretores das escolas: Cristina Lima, Girlane Aparecida de Ávila Oliveira, Isaide Luiza Silva, Jaqueline Nascimento Resende Botelho, João Martins de Araújo Neto, Lusimar Ottoni Zilene das Graças Santos

Parceria

Ministério da Educação de Angola
Conselho Municipal de Maputo
Governo do distrito de Homóine

Equipe de comunicação (Conceição do Mato Dentro)

Viviane Ferreira de Souza
Maria Selma Aguiar (fotografia)

ESCOLAS QUE SE ABRAÇAM

Coordenação e desenvolvimento do projeto

José Santos, Selma Maria e Alexandre de Sousa

Coordenação de produção

Lydia Arruda

Produção

Alexia Consuelo dos Santos Silva (Brasil)
Lívia Baena (Brasil)
Nelsa Manuel Mahumane (Moçambique)
Sebastião Faustino Augusto (Angola)
Vânia Muchanga (Moçambique)

Coordenação de Relações Internacionais e Institucionais

Paloma Comparato

Assistente de Relações Internacionais e Institucionais

Hasan Boscarior

Assessoria Internacional

Equipe do Mestrado em Governança Global e Formulação de Políticas Internacionais da PUC-SP

Consultores

Amosse Mucavele
Carlos Seabra
Cristina Manguete

Inácio José Fernando
João Fernando André
Luiz Ruffato
Nilson Hashizumi
Rogério Ribeiro Coelho

Design e Redes Sociais

Wendell Costa

Pesquisa

Hasan Boscarior
Luiz Henrique da Silva Oliveira

Produção audiovisual

Henrique Diana (Riquinho)
Clarissa Mohany, David da Silva Jr., Hellena Kuasne,
Lucas Dulce, Otoni Teixeira Filho

Assessoria jurídica

Maria Isabel Tancredo

DIÁLOGOS ENTRE OCEANOS

Edição

José Santos
Selma Maria
Paloma Comparato

Equipe editorial

Alexandre de Sousa
Guilherme Salgado Rocha
Paulo Netho

Fotografia

Kindala Manuel (Angola)
Mariano Silva (Moçambique)
Maria Selma Aguiar (Brasil)
Nacip Gómez (Brasil)

Revisores

Carlitos Bissopo
Daniela Uemura
Guilherme Salgado Rocha
Kizeieko André Silva

Design

Christiane Silva Costa

Tratamento de imagens

Wendell Costa

Bancos de imagem

Flickr
Wikicommons
iStock

LISTA DE ESCOLAS

CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO

E. M. Amador Aguiar: Ana Paula Delpino de Lima, Annyelle de Assis Oliveira, Celia Maria Silva de Carvalho, Eline Otoni Seabra, Franciomara Batista Pimenta Silva, João Martins de Araújo Neto, Leandro Freitas de Lima, Maria Aparecida Rodrigues de Souza, Rosilene de Oliveira Miranda Borges, Rosimar Luci Passos Bohrer, Sandro Heleno Lage da Silva, Sarah Pires Ferreira Utsch, Washington Ribeiro Moreira, Mônica Aparecida de Carvalho da Silva, Larissa de Oliveira Serva Fabiano, Elizângela Júnia Duarte Reis, Maria Flor de Maio Gonzaga, Dayse Marília de Almeida Machado e Cassia Tensol da Silva.

E. M. Ana Vieira de Andrade: Alessandro Eduardo Saldanha, Isaide Luiza Silva, Jaqueline Resende Nascimento Botelho e Zaide Maria dos Santos.

E. M. Bruno Pires Carneiro: Jaqueline Nascimento Resende Botelho e Someni Francisco do Espírito Santo.

E. M. Daniel de Carvalho: Cristina Cláudia Vicente de Lima Santos, Dircelene de Oliveira Silva Rocha, Elizabeth Maria da Silva, Janete Rodrigues de Carvalho Cordeiro, Joselina Aparecida, Railene Cândida dos Reis, Shirley Cristina Silva Simões, Silva Santos e Tania Cristina Moreira Tavares.

E. M. José Aniceto Costa: Ana Paula Pereira dos Santos, Flávia de Fátima Martins, Ildeane Marquês de Oliveira, Irani Ferreira de Oliveira, Jussara de Oliveira Soares, Kenia Magela de Oliveira, Lucinete Ap. da Silva Telheiro, Lusimar Francisca Otoni e Sílvia Maria de Sousa do Ângelo da Cruz.

E. M. José Patrocínio Candeia: Ana Cláudia Abreu e Jaqueline Nascimento Resende Botelho.

E. M. Levindo Pinto de Oliveira: Adriana Aparecida Lopes Baltar, Andréia Mendes de Moura, Carla Kenia Alves Brandão, Célio Henrique Matilde Diana, Dárcio Emílio Vieira, Gilmar Alex Ranulfo, Girlane Aparecida de Ávila Oliveira, Giselda Aparecida de Ávila Oliveira, Ivo José de Moura, José Antônio Rodrigues, Luciana Aparecida da Rocha, Marcélia Alves Runulfo, Maria dos Anjos da Silva, Nilcéia Alves de Andrade, Pollyana Saldanha Brandão, Sandro Vinícius Nascimento e Veridiane Miranda de Oliveira.

E. M. Therezinha Maria de Jesus: Jamy Rafaela Rodrigues dos Santos, Marcos Aparecido Costa, Valdelaine Barocho e Zilene das Graças Santos.

ANGOLA

CACUACO

Complexo Escolar nº 4104 “Mayé-Mayé”: Amélia da Consolação Kiauete Nanga Cavungo, Ana Maria Pedro Domingos, Angelina Ima Panzo Boaventura, Belarmina Flora Sebastião, Catarina de Assunção Daniel Júlio, Elisa Teresa Sakelo Sebastião, Emília Vissone, Erika Iracema Simão da Cunha, Ermelinda da Conceição José João, Josefina Marlene Teixeira Pinto, Luísa Patrício dos Prazeres, Nataniela Joaquina Alberto M. Daniel, Natividade da Conceição Buco Pemba, Neusa Delavine Octávio Denga Kapacete e Wilson David F. Monteiro.

LUANDA

Escola Primária nº 1110 (ex 1028): Daniel da Conceição Faria, Delfina Cula, Jorge Antônio Francisco, José Marcelino Mbondo e Madalena Chilepa.

MOÇÂMEDES

Complexo Escolar nº 22 M “Nossa Senhora de Fátima”: Arminda Ngoya Bendrão, Amada Admira Daniel Pascoal, Daniel Tchimbwa, Donaciano Massoco Correia, Edgar Bento Francisco, Lusineide Luciano Chaves e Manuel Mupei Denda.

MOÇAMBIQUE

HOMOÍNE, INHAMBANE

Escola Primária do 1º e 2º graus anexa ao IFP de Homóine: Admirio Fernando Savanguane, Anastácia Manuel Muendane, Imidio Nascimento Fernando e Samuel Simiao Chirinze.

Escola Primária do 1º e 2º graus 1 de Junho de Homóine:

Argentina Silivane, Cândida Xavier Maxonissane Cumbe, Celma Benvinda Ernesto Matsimbe, Harani João Mahalambe e Salvador Ricardo.

MAPUTO

Escola Primária Completa Estrela do Oriente: Arcélia André Mucavele Bila, Joel Amélia Cossa, José Maria Zove, Júlia Olga Matias Matsinhe, Léria Rute Sousa Chiau Panguana, Loraine Silvestre Machuza e Tarcília Filimone Machaieie.

Escola Primária Completa Inhaca Noge: Cristina Gonçalves Simões, Davula Mafumo Magagule, Felisberto Maria Milano, Merson Roque Libilo, Titos Augusto Bota e Victo Saite Noge.

Glossário

BRASIL

← **Arteiro**: criança levada ou travessa que faz “arte”, traquinas.

← **Baianas**: baianas são as pessoas nascidas no estado da Bahia, na região nordeste do Brasil, como as três mulheres citadas no texto. O escritor Jorge Amado (fotografia) também é baiano. A palavra usada para dizer onde alguém nasceu, seja uma cidade, estado ou país, é chamada gentílico. Por exemplo, brasileiro(a), mineiro(a), concecionense... Ou baiano(a).



Brazilian National Archives, Public domain, via Wikimedia Commons

← **Bão**: é como muitos mineiros pronunciam o adjetivo “bom”. Coisa boa, da melhor qualidade.

← **Boldo**: planta muito conhecida no sudeste do Brasil. É nativa de um país próximo, o Chile. O chá amargo de suas folhas é ótimo para tratar dor de barriga ou problemas no fígado.

← **Cadiquim**: um pouquinho, um bocadinho, um “tiquim” de nada.



Alexia Consuelo

← **Cardápio**: a lista das refeições do bar ou do restaurante. É a ementa, o menu. Na fotografia, o nome de alguns pratos indispensáveis na culinária mineira, como o feijão-tropeiro.

← **Carqueja**: essa planta é encontrada no sul e no sudeste, é um santo remédio. O chá de carqueja é bom para tudo: aumenta a imunidade, tira dores de cabeça e de barriga. Ajuda na digestão e desintoxica o organismo. Será que a carqueja faz nascer cabelo na cabeça dos carecas?

← **Cê**: abreviação de “você”.

← **Cebesta**: abreviação da expressão “deixe de ser besta”, “sai pra lá, não mexe comigo não”.

← **Chovê**: não tem nada a ver com chuva. É a abreviação de “deixa eu ver”, no mineirês.

← **Distrito**: essa palavra causa confusão, pois tem sentidos muito diferentes em alguns países. Distrito no Brasil é terra pequena, como Tabuleiro ou Candeias, que pertencem a Conceição. Em Portugal, distrito tem uma dimensão muito grande, é o distrito de Leiria, distrito de Beja, de Braga, de Bragança, todos englobando vários municípios.

← **Estados**: a palavra Estado causa mais confusão ainda, pois o Brasil é um Estado, Estado soberano, e sua divisão geográfica interna usa o mesmo nome. Estado. Estado de Minas Gerais, estado do Amazonas, do Rio de Janeiro. Em Angola e em Moçambique, a divisão é por províncias. E, em Portugal, por distritos. Já no Brasil, distrito é um lugar pequeno, uma subdivisão do município.



Bandeira do Brasil, do Estado brasileiro (com “e” maiúsculo!).



Bandeira do estado de Minas Gerais.

← **ETs**: extraterrestres. Como é uma palavra extensa, foi simplificada com duas consoantes e pronto. Tem gente de Conceição que afirma ter visto discos voadores, ETs sobrevoando a Serra do Intendente. Minas possui outra cidade, no sul, famosa pela aparição de gente de outros planetas. É o famoso ET de Varginha.



George Stock [4], Public domain, via Wikimedia Commons

← **Fubá**: esta farinha bem fina é feita de milho e é base para muitas receitas da culinária brasileira, como o angu ou o bolo de fubá. Em Angola, é conhecida como fuba de milho, fuba, falado com força na sílaba FU.

← **Favaquinha**: o chá dessa erva é especialmente utilizado contra os sintomas de gripe e resfriado.

← **Kota**: a palavra kota deveria estar na lista de Angola, mas como foi usada em um texto da parte brasileira, vamos explicar por aqui mesmo. É a pessoa mais velha por quem as mais novas devem ter especial respeito. Nesse mesmo texto aparece a palavra “madala”, que possui igual significado, só que em Moçambique.



Seima Maria

Jaqueline Botelho

O seu Zé Olímpio é um “kota” que vive na comunidade do Buraco.

O senhor Labatu é outro “kota”, mas da comunidade de Candeias, também em Conceição do Mato Dentro.

← **Lenga-lenga**: é um gênero textual, também chamado de parlenda. “Um, dois, feijão com arroz. Três, quatro, comida no prato” – este é o início de uma famosa lenga-lenga.

← **Mandioca**: as raízes da mandioca (*Manihot esculenta*) são um dos principais alimentos dos brasileiros, de norte a sul. E fazem muito sucesso em Angola e em Moçambique também. Vamos fazer uma lista de pratos que usam a mandioca?



David Monniaux, CC BY-SA 3.0, via Wikimedia Commons

← **Mió**: significa melhor, em “mineirês”.

← **Muuuuu**: onomatopeia que representa o som feito pela vaca. Ou pelo boi.

← **Parteira**: antigamente, os partos costumavam ser realizados em casa. Quem ajudava as mães a colocar os filhos no mundo eram as parteiras, que abrem as porteiras do mundo para as crianças.

← **Pisca-pisca**: durante as festas natalinas, é comum que se coloque estes enfeites luminosos, em casas e apartamentos. São basicamente fios pelos quais passa energia elétrica, com pequenas lâmpadas coloridas que se acendem e se apagam.

Os piscas-piscas também costumam enfeitar as árvores de Natal.



Abraham, CC BY-SA 4.0, via Wikimedia Commons

← **Quitandas**: podem ser duas coisas. A primeira, é o local ou estabelecimento onde se vendem legumes, frutas, verduras etc. Mas quitanda pode ser um doce. Ou

um salgado. A empada é uma quitanda salgada deliciosa. O pão de queijo (fotografia) é outra quitanda mais gostosa ainda! E o que dizer do bolo de fubá?



Dianne Nogueira, CC BY-NC 2.0, via flickr, https://flic.kr/p_7Myzr4

← **Xará**: palavra de origem tupi que significa: uma pessoa que tem o mesmo nome que a outra.

ANGOLA

- ← **Bombó** : o bombó nada mais é que a mandioca, preparada de um jeito angolano. É preciso deixá-la na água por alguns dias. Depois, seca-se a mandioca ao sol. Quando ela volta a endurecer, pode-se fazê-la assada ou frita. Quando pisada (ou moída), vira farinha e é utilizada para fazer funge.
- ← **Calulú** : prato muito popular, feito geralmente à base de peixe e que acompanha-se com funge. Mas o que faz o prato ser especial são os muitos temperos e o azeite de dendê.



elingunnur, CC BY 3.0, via Wikimedia Commons

- ← **Catato** : uma espécie de lagarta que vive em determinadas palmeiras e é utilizada na culinária angolana. Quem provou diz que é uma delícia.
- ← **Encarapinhado** : diz-se do cabelo que é muito enroladinho. Palavra também usada no Brasil.



Ana Maria Pedro Domingos

Cabelos encarapinhados, enfeitados, coloridos e LINDOS! Assim são os cabelos das alunas do Complexo Escolar nº 4104 "Mayê-Mayê", em Cacucaco.

- ← **Fixe** : palavra muito popular, pode ser adjetivo ou advérbio, dependendo da situação. É de origem portuguesa e usada amplamente em Moçambique também. Pode ter vários sentidos. O primeiro é o que agrada ou tem qualidades positivas. Também se usa para exprimir satisfação ou concordância, equivalente a "legal", no Brasil. Coisa muito boa é bué fixe. Ou maningue fixe, como dizem em Maputo.
- ← **Funge** : o funge é uma mistura de farinha de milho ou mandioca (depende da região) com água. É possível dizer, para brasileiros, que se assemelha a um pirão.
- ← **Ginguba** : amendoim. A palavra ginguba (origem na língua kimbundu) é comum em vários países como Angola, República Democrática do Congo, etc.



Ivar Leidus, CC BY-SA 4.0, via Wikimedia Commons

- ← **Giras** : bonitas, divertidas, interessantes.
- ← **Imbondeiro** : chamado na América de baobá, e de embondeiro em Moçambique, é uma majestosa árvore que pode atingir mais de 40 metros de altura. Ele está ligado à vida de diversos povos africanos, inclusive angolanos e moçambicanos. A árvore está presente na alimentação, no armazenamento da água, na medicina, inspira poetas e cantores, protege mães e filhos.



- ← **Kandengues** : palavra que vem do kimbundu "ndenge". Significa criança. Este é um livro feito por kandengues.



Stig Nygaard, CC BY-SA 2.0, via Flickr, https://flic.kr/p/_5as7UM

- ← **Kibeba de choco** : o choco (fotografia) é um molusco marinho, parente da lula. Para preparar este tradicional prato angolano, refoga-se (em Angola usa-se o verbo "guisar") o choco com óleo de palma e mandioca ou batata-doce. Além disso, o prato leva alho, cebola, tomate, azeite, sal e piri-piri, conhecida no Brasil como pimenta-malagueta.



Hans Hillewaert, CC 4.0, via Wikimedia Commons

- ← **Kizaka de muamba** : esta delícia é preparada com folhas de mandioca e azeite de dendê ou de copra. Depois de bastante tempo no fogo, fica um creme bem espesso que pode ser servido com funge.
- ← **Kyela** : uma das diversas formas de se jogar mancala.

- ← **Macunde** : tipo feijão miúdo, como feijão frade.



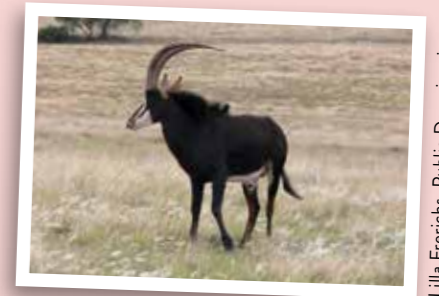
Toby Hudson, CC BY-SA 3.0, https://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/, via Wikimedia Commons

- ← **Mancala** : são jogos, os chamados jogos de sementeira. Isso porque seus tabuleiros são compostos por cavidades que recebem pequenas peças, chamadas de sementes. A mais popular é a versão Kalah, que ficou conhecida como mancala.



Yntan, CC BY-SA 3.0, via Wikimedia Commons

- ← **Meia Ndungo** : para esta receita usa-se o peixe cacusso ou bagres secos. Depois de dessalgados, os peixes são refogados e cozidos com cebola, alho e o ardente gindungo. Para finalizar, um pouco de vinagre ou limão.



Lilla Frerichs, Public Domain, via Public Domain Picture

- ← **Palapala** : um outro nome para o funge de milho. Já em Moçambique, palapala é um animal chamado pelos angolanos de palanca-negra. Essa espécie de antílope pesa mais de 200 quilos e o macho da espécie tem longos chifres, que podem chegar até 2 metros. É um dos símbolos de Angola e também é a alcunha da seleção nacional de futebol do país.

- ← **Raparigas** : mulheres jovens, moças, garotas. Esta palavra, bonita e inocente, tem mau uso no nordeste do Brasil. Atenção, viajante, lá isso é xingamento muito feio, não se deve usar a palavra de jeito nenhum.

- ← **Reco-reco** : reco-reco ou dikanza, também conhecido pelos brasileiros como raspador, caracaxá ou querequexê. É o nome genérico para instrumentos cujo sons são produzidos por raspagem. No Brasil, costuma ser feito de metal, e em Angola, de madeira (fotografia).



Aly, CC BY 2.0, via Flickr, https://flic.kr/p_8VqAxH

- ← **Sítio** : espaço pequeno, onde se deixa um objeto, ou espaço grande: o quintal de casa, uma localidade, uma aldeia. E ainda existe o sítio da internet. No Brasil, é propriedade rural, como uma chácara, uma quinta.

- ← **Ungo** : o berimbau ou hungo, é conhecido como hungu no resto da África e como berimbau de peito em Portugal. É um instrumento de corda com origem em Angola e muito comum em várias regiões do Brasil. É também conhecido entre os angolanos como m'bolumbumba e utilizado pelos povos Ambundu, Ovambos, Nyanekas, Humbis e Khoisan. No sul de Moçambique, tem o nome de xitende.

- ← **Xilofone** : instrumento musical de percussão, com lâminas de madeira ou metal, que se toca com baquetas.



MOÇAMBIQUE

← **Bafo** : inalação. Procedimento em que a pessoa inala (aspira) vapores de água quente ou com substâncias medicinais para auxiliar o funcionamento das vias respiratórias.

← **Capulana** : esse tecido tão conhecido e utilizado em Moçambique merecia um verbete que ocupasse uma página inteira. É um tecido muito colorido, originário da Ásia. Tradicionalmente usada por mulheres e tem diversas funções e significados. Por exemplo, em algumas localidades do norte, o modo como a mulher amarra a capulana (fotografia) demonstra o seu estado civil, se é casada ou solteira.



Senorhorst Jahnsen from Mumbai, India, CC BY 2.0, via Wikimedia Commons

← **Em directo** : o mesmo que transmissão ao vivo.

← **Lobolo** : este é o nome que se dá à cerimónia de casamento tradicional que ocorre em algumas regiões moçambicanas. Nele, acontece o kulovola – que é quando a família do noivo dá presentes e bens à família da noiva.

← **Machamba** : local de cultivo, onde são plantados os vegetais. Roça, roçado.

← **Makwayela** : essa dança tradicional é profundamente enraizada na região sul de Moçambique. Mas engana-se quem pensa que basta mexer o corpo, pois a makwayela envolve canto, dança, figurino e literatura oral.

← **Malambe** : fruto do embondeiro, é considerado um superalimento, é riquíssimo em cálcio e vitamina C. Com ele é possível fazer deliciosas receitas, a mais tradicional é o suco e também é usado em mousses, sorvetes e iogurtes.



Muséum de Toulouse, CC BY-SA 3.0, via Wikimedia Commons

← **Massala** : delicioso fruto da massaleira, que pode ser consumido puro, depois de colhido, ou na forma de sumo. Em alguns casos é seca para conservar por mais tempo. Fruta adorada pelos miúdos. E pelos elefantes também, sabia?

← **Matacuzana** : é um jogo de origem africana muito popular em Moçambique. O objectivo da brincadeira é jogar a sua pedrinha para cima, tirar uma das pedrinhas do buraco e pegar de volta a sua antes de ela cair no chão. Joga uma pessoa por vez. Cada um deve ir jogando até errar ou esvaziar todo o buraco.

← **Matapa** : mais um verbete de dar água na boca! A matapa é feita com as folhas de mandioqueira piladas (esmagadas por um pilão), amendoim, coco e mariscos, caranguejo ou camarão.

← **Matoritori** : doce moçambicano tradicional que leva coco e açúcar. A cozinheira ainda pode acrescentar amendoim. É cortado em retângulos ou em losangos. No Brasil é conhecido como cocada.

← **Miúdos** : crianças. Há o miúdo e há a miúda, sempre a ler livros.



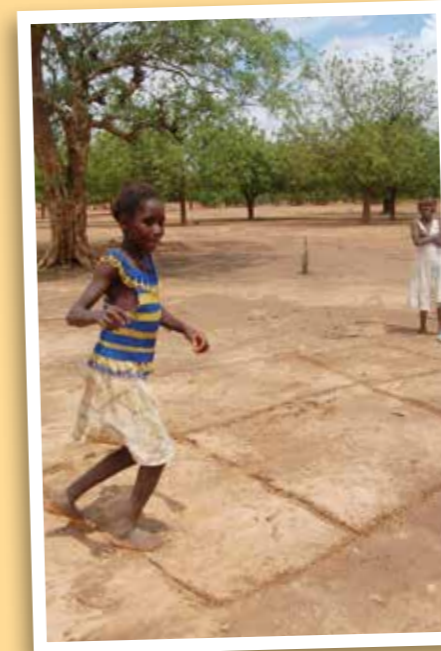
Verónica Armindo

Anastácia Manuel Muendane e Samuel Simião Chirrinze

Esta miúda chamada Sidália estuda na Escola Primária do 1.º e 2.º Graus 1 de Junho, Homoíne, Inhambane.

A miúda Anísia Sidelmo Macamo é da Escola Primária do 1.º e 2.º Graus anexa ao IFP de Homoíne, Inhambane.

← **Neca** : brincadeira com muitos nomes no Brasil, um deles é amarelinha. Desenha-se no chão quadrados em que a criança deve pular para chegar até ao fim e voltar (fotografia). Antes de começar, joga-se uma pedra em um dos quadrados. Naquele em que cair a pedra, não se pode pisar, nem na ida nem na volta. E se deve pegar a pedrinha na volta, sem cair.



TREAAID, CC BY 2.0, via Wikimedia Commons

← **Papaeira** : árvore frutífera de mamão papaia, mamoeiro, pé de mamão.



Muséum de Toulouse, CC BY-SA 3.0, via Wikimedia Commons

← **Sumo** : é a bebida feita de fruta batida ou espremida na água. Os brasileiros dizem suco, quase igual.

← **Queques** : uma ótima palavra para substituir a inglesa “cupcake”, que ainda é utilizada no Brasil. É um pequeno bolo doce, geralmente feito dentro de uma forma de papel.

← **Tartes** : tortas. Palavra de origem francesa, popularizada em Portugal.

← **Xingomana** : uma dança tradicional da província moçambicana de Gaza. É sempre realizada com pés descalços. Os movimentos dos dançarinos são acompanhados por instrumentos, palmas e canto. De movimentos rápidos, a xingomana é contagiante, levando quem assiste a dançar também.

AGRADECIMENTOS

Câmara Brasileira do Livro

Casa da Cultura de Conceição do Mato Dentro

Comunidades remanescentes de quilombo de Conceição do Mato Dentro:
Buraco, Cubas, Candeias e Três Barras

Equipe do Mestrado Profissional em Governança Global da PUC-SP (São Paulo)

Gola Joaquim Antônio – Equipe da Direção Nacional da Educação Pré-Escolar e Ensino Primário –
Ministério da Educação de Angola

Grupo de teatro Maria Tiana (Conceição do Mato Dentro)

Isabel Macie – Vereadora do Pelouro da Cultura e Turismo –
Conselho Municipal de Maputo (Moçambique)

Kindala Manuel (Angola) e Mariano Silva (Moçambique)

Oscar Garcia, Leyla Varela

Sidinei Seabra da Silva – Câmara dos Vereadores de Conceição do Mato Dentro

Rosara de Oliveira Maneira e família

Soraya Kalongela – Directora Nacional da Educação Pré-Escolar e Primário – Ministério da Educação de Angola

Todos os funcionários e funcionárias das escolas e da Secretaria Municipal de Educação
de Conceição do Mato Dentro

Todos os funcionários e funcionárias das escolas e do Ministério da Educação de Angola

Todos os funcionários e funcionárias das escolas, do Conselho Municipal de Maputo
e Governo do distrito de Homoíne (Moçambique)





Aqui você confere alguns QR codes que complementam conteúdos abordados ao longo do livro. Esperamos que gostem. **Clique nas imagens para acessar!**

ALFABANTU



Este é um projeto nas áreas de Educação e Tecnologia que incentiva a aproximação entre Brasil e África por meio da língua kimbundu e da língua portuguesa. Diversas são as atividades desenvolvidas, como um aplicativo que ensina palavras na língua kimbundu, por exemplo.

LENNA BAHULE – VHA MAME VHA BHETA

Neste vídeo, a moçambicana Lenna Bahule toca e canta uma canção composta por Mia Couto, premiado escritor moçambicano. Em entrevista, ela diz que há músicas em muitas línguas, como “swahili, changane, chope e em língua nômade - isto é, de lugar nenhum, inventada por mim, mas que cada um pode inventar a sua, de acordo com como a música vai soar”.



A INFLUÊNCIA DE ANGOLA NO PORTUGUÊS EUROPEU



No vídeo do canal **Portuguese with Leo** você aprenderá palavras comuns entre Angola e Portugal, o uso e a variação que cada uma delas ganha nesses países. Divirta-se com as palavras angolanas derivadas da enormidade de línguas nacionais que o país possui.

DANÇAS BRASILEIRAS – MOÇAMBIQUE

Veja só que curioso: na região sudeste e centro-oeste do Brasil, há uma dança tradicional chamada moçambique. De origem africana, essa dança acompanha canto e instrumentos, como rabeca, viola e apito, além dos chocalhos presos nos tornozelos dos festeiros. O moçambique pode ser encontrado nos estados de Minas Gerais, São Paulo e Goiás.



UMA VIAGEM PELA LÍNGUA PORTUGUESA



Este aqui é um podcast, que celebra o Dia Mundial da Língua Portuguesa, na fala de crianças e jovens de quatro continentes. A produção, que envolveu grande esforço de voluntariado, traz 30 minutos de histórias sobre o livro e a leitura, com os muitos sotaques lusófonos. Ele foi idealizado pela Comissão de Promoção da Língua Portuguesa, da Câmara Brasileira do Livro do Brasil, em parceria com o projeto Escolas que se Abraçam.

UM AVIÃO DE ABRAÇOS

De Conceição do Mato Dentro partiu um carinhoso abraço para Angola e Moçambique em 2022. Este vídeo, cheio de poesia, foi dirigido por um professor de Conceição, o Henrique Diana. As gravações conseguiram envolver a comunidade escolar de uma maneira bem criativa e o resultado está aqui, 5 minutos de muita emoção.



JERUSALEMA E SUA COREOGRAFIA ANGOLANA



A canção veio da África do Sul, cantada em zulu, mas ganhou um sabor angolano, que multiplicou por mil seu alcance. De Luanda, os jovens do Fenômenos do Semba fizeram o mundo dançar, comendo um prato de cachupa cabo-verdiana. No outro vídeo, mostramos como os passinhos viralizaram, com gente se

mexendo nos aeroportos, praças e hospitais. Dançaram aeromoças e pilotos, enfermeiras e pacientes, freiras e policiais.



APOIO



med.gov.ao
Ministério da Educação



CPLP
Comunidade dos Países
de Língua Portuguesa

REALIZAÇÃO



Conceição
DO MATO DENTRO

PREFEITURA MUNICIPAL • 2021-2024
JUNTOS POR UM NOVO TEMPO

